

Caderno da Cidade

Saberes e Aprendizagens

HISTÓRIA

**6º
ANO**

2ª edição | revisada e atualizada

ENSINO FUNDAMENTAL



CURRÍCULO
da CIDADE

SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
**SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO**

Prefeitura da Cidade de São Paulo

Ricardo Nunes

Prefeito

Secretaria Municipal de Educação

Fernando Padula

Secretário Municipal de Educação

Maria Sílvia Bacila

Secretária Executiva Pedagógica

Samuel Ralize de Godoy

Secretário Adjunto de Educação

Ronaldo Tenório

Chefe de Gabinete

Sueli Mondini

*Chefe da Assessoria de Articulação
das Diretorias Regionais de Educação – DREs*

Secretaria Municipal de Educação de São Paulo

Caderno da Cidade

Saberes e Aprendizagens

HISTÓRIA

6^o
ANO

ENSINO FUNDAMENTAL

2^a edição
revisada e atualizada

São Paulo | 2026



COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Lucimeire Cabral de Santana - *Coordenadora*

DIVISÃO DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO – DIEFEM

Raphael Johnny dos Santos - *Diretor*

EQUIPE TÉCNICA – DIEFEM

Allan Cavalcanti de Moura
Amarilis Blois Crispino - *Estagiária*
Ana Carolina Porto Lemes
Bruno Carvalho da Silva Barros
Camila Oliveira Sandes
Catarina Maria dos Santos Castineiras
Eliana Sousa Santana
Erika Yukie Koshikumo - *Estagiária*
Francieli Araújo Guerra
Giseli de Oliveira Cardoso
Marcelo Alexandre Torres do Espírito Santo
Michele Ortega Gomes
Nelsi Maria de Jesus
Patrícia de Lucena da Silva
Paula Costa Vieira da Silva
Priscila Alexandre do Nascimento Pereira
Samira Novo Lopes
Sandra Salavandro Rodrigues
Shirlei Nadaluti Monteiro
Sueli Gomes Landim
Tiemi Okimura Kerr
Vanessa Figueira Santos de Freitas

EQUIPE TÉCNICA SME – HISTÓRIA

Allan Cavalcanti de Moura

REVISÃO E ATUALIZAÇÃO – 2ª EDIÇÃO

Allan Cavalcanti de Moura

CRÉDITOS 1ª EDIÇÃO

EQUIPE TÉCNICA SME – HISTÓRIA

Allan Cavalcanti de Moura

ASSESSORA TÉCNICA

Lilian de Cassia Miranda de Gioia

ELABORAÇÃO

Allan Cavalcanti de Moura
Antônio Reis Júnior
David Capistrano da Costa
Gilson dos Santos
Larissa de Gouveia Fraga
Lilian de Cassia Miranda de Gioia
Rosângela Ferreira de Souza Queiroz

REVISÃO DE CONTEÚDO

Allan Cavalcanti de Moura, André Freitas Dutra, Andreia Fernandes de Souza, Antônio Reis Júnior, Clodoaldo Gomes Alencar Junior, David Capistrano da Costa, Douglas Maris Antunes Coelho, Gilson dos Santos, Larissa de Gouveia Fraga, Lilian de Cassia Miranda de Gioia, Rafael Fernando da Silva Santos Fitipaldi, Rosângela Ferreira de Souza Queiroz

LEITURA CRÍTICA

Allan Cavalcanti de Moura, Aracele Florencio Bezerra, Darlan da Conceição Neves, Davi Silvestre Fernandes Martins, Douglas Rocha Constâncio, Evelise Zablonki Ferreira de Barros, Ewerton Talpo, Flávio Toshiki Imai Nishimori, Gabriela Freitas Saquelli, Izilda de Albuquerque Pinto, Luiz Carlos Pissamiglio Dias Barreiras, Marcia Regina Galvão, Mauro Soares da Rocha, Meirieli Nascimento Miranda, Rafael Fernando da Silva Santos Fitipaldi, Sandra Zilda Santana Marques, Silvana Albadejo Garvi

Edição anterior:

1ª edição - 2024

Para consulta:

educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação.
Coordenadoria Pedagógica.

Caderno da cidade : saberes e aprendizagens :
História – 6º ano. – 2. ed. rev. e atual. – São Paulo : SME
/ COPED, 2026.

144 p. : il.

1. Ensino Fundamental. 2. Aprendizagem. 3. História.
I. Título.

CDD 372

Código da Memória Documental: SME24/2026
Elaborado por Patrícia Martins da Silva Rede – CRB-8/5877



Qualquer parte desta publicação poderá ser compartilhada (cópia e redistribuição do material em qualquer suporte ou formato) e adaptada (remix, transformação e criação a partir do material para fins não comerciais), desde que seja atribuído crédito apropriadamente, indicando quais mudanças foram feitas na obra. Direitos de imagem, de privacidade ou direitos morais podem limitar o uso do material, pois necessitam de autorizações para o uso pretendido.

A Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, em conformidade à Lei nº 9.610/1998, reconhece a especial proteção aos direitos autorais, mediante autorização prévia e expressa do detentor da obra. No caso de eventuais desconformidades, reitera o compromisso de diligentemente corrigir inadequações.

Acesse: educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br

Consulte também o Centro de Documentação da Educação Paulistana
educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/cdep

OLÁ, ESTUDANTE!

Ao receber os **Cadernos da Cidade: Saberes e Aprendizagens**, saiba que estamos juntos com você, dando continuidade a um processo que se iniciou no ano de 2017, com a publicação do Currículo da Cidade. Como você, provavelmente, já deve saber, trata-se de um trabalho colaborativo que, ao longo desse tempo, contou com a participação de professores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo e de especialistas de cada uma das áreas que compõe esta coleção: Ciências Naturais, Geografia, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Matemática.

O Ensino Fundamental, etapa da Educação Básica da qual você faz parte, é um período de intensas aprendizagens. Em virtude disso, a proposta dos **Cadernos da Cidade** é ser mais um instrumento à disposição de seus/suas professores(as) e tem por objetivo potencializar conhecimentos importantes para sua vida em sociedade.

Assim como nos anos anteriores, este é um material consumível, ou seja, você poderá utilizá-lo para escrever, grifar, sublinhar, responder, anotar e destacar informações importantes durante as aulas em que os **Cadernos da Cidade** forem utilizados. Com isso, consideramos importante lembrar sobre a necessidade de conservação e de utilização consciente deste material, que pode servir como mais uma ponte entre os conhecimentos e saberes da sua escola, da sua cidade, do seu estado, do seu país e do mundo.

Os **Cadernos da Cidade** sempre farão mais sentido sob a orientação do(a) professor(a). Portanto, é importante que você, na condição de estudante, seja também um corresponsável pelas suas aprendizagens. Escola é lugar de aprender. Aproveite tudo o que esse ambiente pode lhe oferecer ao longo deste ano!

Por fim, desejamos que as sequências de atividades dos Cadernos da Cidade permitam que você aprenda, discuta, reflita, troque ideias, leia, resolva problemas, investigue, analise e, a partir de todas essas ações, produza outros conhecimentos indispensáveis à nossa vida em sociedade.

Bons estudos!

Fernando Padula
Secretário Municipal de Educação

SUMÁRIO

UNIDADE 1

Migrações em diferentes períodos históricos 6

ATIVIDADE 1 – Migrações no Brasil e na Cidade de São Paulo8

ATIVIDADE 2 – Os primeiros movimentos migratórios dos hominíneos 17

ATIVIDADE 3 – As primeiras migrações da história humana 25

UNIDADE 2

Nomadismo e sedentarismo 36

ATIVIDADE 1 – Nômades e sedentários38

ATIVIDADE 2 – Hábitos alimentares no Egito Antigo.....48

ATIVIDADE 3 – Alimentação na Grécia e Roma Antiga..... 52

ATIVIDADE 4 – Modo de vida urbano na Antiguidade.....61

ATIVIDADE 5 – Modo de vida urbano: Grécia e Roma 65

UNIDADE 3

Cultura e política no mundo antigo 76

ATIVIDADE 1 – Criações artísticas na Antiguidade78

ATIVIDADE 2 – Palavra escrita, os números e a contagem do tempo88

ATIVIDADE 3 – Os números e a contagem do tempo 100

ATIVIDADE 4 – Trocas culturais no mundo antigo 109

ATIVIDADE 5 – Política, economia e sociedade no mundo antigo..... 118

UNIDADE 1

Migrações em diferentes períodos históricos

PRIMEIRAS PALAVRAS

Desde os primórdios da história humana, as pessoas se deslocaram de um lugar para outro. As motivações para ir de um lugar para outro foram e são variadas. Melhores condições de vida com mais alimento, mais água, melhor clima, os conflitos, a vontade de conhecer outras terras, todos esses motivos levaram mulheres, homens e crianças a se mudarem. Nessa unidade, vamos analisar as migrações que aconteceram em diferentes momentos da história humana.





Feira andina na Praça da Kantuta, em São Paulo. 2015

ATIVIDADE 1 – Migrações no Brasil e na Cidade de São Paulo

A Cidade de São Paulo, assim como os municípios vizinhos da Região Metropolitana de São Paulo – RMSP são compostos por muitos povos. A Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios – PNAD/IBGE indicou que 45% da população adulta é proveniente de outros estados e países, isto é, são migrantes.

Desse total de migrantes, cerca de 1% é formado por pessoas nascidas em outros países. As pesquisas revelam, aproximadamente, 361 mil migrantes internacionais vivendo na Cidade de São Paulo. Esses migrantes pertencem a mais de 200 nacionalidades diferentes.

Observe a tabela a seguir acerca do número de migrantes internacionais presentes na Cidade de São Paulo entre os anos de 2013 e 2019.

20 nacionalidades mais representativas de migrantes internacionais residentes em São Paulo nos anos de 2013 e de 2019			
País de Nascimento	Número de pessoas (2013)	País de Nascimento	Número de pessoas (2019)
Portugal	78.696	Bolívia	75.282
Bolívia	59.526	Portugal	52.284
Japão	36.004	China	27.414
Itália	25.339	Japão	24.631
Espanha	20.239	Itália	17.128
China	18.943	Haiti	16.291
Coréia do Sul	15.616	Espanha	14.208
Argentina	13.158	Coreia do Sul	14.143
Chile	9.341	Argentina	13.116
Estados Unidos	8.774	Peru	11.111
Alemanha	8.325	Chile	8.834
Peru	7.212	Estados Unidos	8.208
França	6.228	Paraguai	7.667
Paraguai	6.602	Alemanha	6.893
Líbano	4.570	Colômbia	6.459
Uruguai	3.460	França	6.429
Colômbia	2.748	Líbano	3.961
Grã-Bretanha	2.734	Angola	3.283
México	1.824	Uruguai	3.156
Romênia	1.654	Síria	3.051

Fonte: SMDHC/PMSP 2020.

Atualmente, o maior grupo de migrantes residentes é formado pelos bolivianos, superando os portugueses que era o maior grupo em 2013. Outro grupo que cresceu muito foi o de pessoas provenientes do Haiti, que não figurava na lista de 2013 e que chegou ao sexto posto em 2019. Sabe-se, além disso, que pessoas vindas de Bangladesh, Senegal, República Democrática do Congo, Gana e Venezuela, apesar de não figurarem entre as 20 nacionalidades mais presentes na cidade, têm aumentado a sua presença nos últimos anos. Outras nacionalidades, por sua vez, têm diminuído sua participação no número de migrantes internacionais que vivem em São Paulo.

É preciso mencionar também que a tabela na página anterior refere-se a pessoas que têm permissão legal para residir no Brasil e que se encaixam nas categorias de indivíduos que recebem autorização para permanecer no país. Há, contudo, migrantes internacionais que não possuem nem autorização e nem documento migratório que assegure sua condição como residente no país. Essas pessoas são denominadas migrantes indocumentados e ficam fora das estatísticas oficiais das políticas de amparo aos que vêm de outros lugares do mundo para residir aqui.



PARA SABER MAIS

Dentre os migrantes internacionais, há aqueles que mudam para outro país porque são forçados a fazê-lo para garantir sua sobrevivência, uma vez que suas vidas estão em risco. Considera-se que essas pessoas são aquelas em situação de refúgio, os chamados refugiados. Os refugiados são pessoas perseguidas em seu país natal em virtude de sua religião, raça, opinião política, nacionalidade, grupo social a que pertencem e que têm seus direitos humanos violados. O refugiado receberá proteção internacional e o direito de se estabelecer em um novo país. O pedido de entrada em outro país como refugiado implica em ter o processo analisado pelas autoridades competentes.



VAMOS PESQUISAR!

Os movimentos migratórios se alteram e as razões que levam as pessoas a se mudar de um país para outro alteram com o tempo. Faça uma pesquisa sobre o aumento do número de migrantes vindos de países como Haiti e Síria para o Brasil. Quais razões fazem as pessoas migrarem? Quais serviços existem na Cidade de São Paulo destinados aos migrantes internacionais? Depois de pesquisar em jornais, revistas e na internet, escreva no quadro a seguir os resultados de sua investigação e apresente para seus colegas de turma o que você descobriu.

A large rectangular area with horizontal lines for writing, framed by a light blue border. The area contains 20 horizontal lines, providing space for a student to write their answer.

A migração interna

O século XXI trouxe também outras mudanças no perfil dos moradores da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) que são nascidos em outras regiões do Brasil, os chamados migrantes internos. A RMSP passou a receber menos pessoas provenientes de outras partes do Brasil do que nas décadas anteriores. O Censo Demográfico de 2000 mostrou também o aumento significativo da migração de retorno, isto é, pessoas que deixam a RMSP para voltar para seus locais de origem.

A maior parte dos migrantes internos na RMSP é oriundo da Região Nordeste e é para lá que a maioria deles retorna quando deixa a região. Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), cerca de 5 milhões de migrantes internos se mudaram para o estado de São Paulo, especialmente na RMSP, na segunda metade do século XX, em busca de vagas de trabalho em diversos setores da economia estimulados pelo processo de industrialização.

Por causa da predominância dos fluxos de saída do Nordeste em direção ao Sudeste, a região sempre foi considerada como um local de expulsão de sua população (...) No entanto, outros fluxos e também uma ampliação da importância dos movimentos internos à própria região Nordeste ganharam força nos últimos anos. “De um modo geral, os fluxos migratórios são mais diversos. Além do aumento dos deslocamentos dentro da própria região nordestina, destaca-se também movimentos para outras regiões além do Sudeste, como o Centro-Oeste, motivados principalmente pelas oportunidades ligadas ao agronegócio”, disse Victor.

A demógrafa Silvana Queiroz (PPGDem) observa que a migração de retorno para o Nordeste continuará sendo uma tendência. Isso significa que pessoas que haviam migrado para outras regiões do Brasil estão retornando ao Nordeste. Além disso, ela menciona que o volume de pessoas se deslocando para longas distâncias entre estados está diminuindo, enquanto aumenta o movimento de pessoas dentro do próprio estado (intraestadual), especialmente em direção às cidades de médio porte próximas das Regiões Metropolitanas (RMs) e em áreas rurais do Nordeste.

Adaptado de: Paiva Rebouças - Agecom/ UFRN. Transição demográfica no Nordeste. 11 jul. 2024.

Disponível em: <https://www.ufrn.br/imprensa/reportagens-e-saberes/81206/transicao-demografica-no-nordeste>

- 1 Quando pensamos nas migrações internas ocorridas no país que tem como destino a RMSP, quais mudanças ocorreram nos últimos anos?

2 O que seria a migração de retorno?

3 De onde é proveniente a maioria dos migrantes internos na RMSP?

Brasileiros pelo mundo

Outra mudança importante que tem se processado nas últimas décadas no que se refere aos movimentos migrantes é algo que atinge alguns outros estados brasileiros e não apenas a RMSP, isto é, o fato de que o país passou a ser um local de origem de movimentos migratórios. Assim, ao invés de o Brasil receber migrantes vindos de outros países, são os brasileiros que estão migrando para viver em outros continentes e países. As estimativas do Ministério das Relações Exteriores mostram que o número de brasileiros no exterior cresceu 35% entre 2010-2020, passando de 3,1 milhões para 4,2 milhões, contudo, como muitos são migrantes indocumentados, esse número pode ser muito maior. O movimento migratório atual de brasileiros rumo ao exterior é de pessoas que vão acompanhadas de familiares, o que indica que elas, provavelmente, não têm planos de voltar. Os sete países com maior número de migrantes brasileiros oficialmente registrados são os Estados Unidos, Portugal, Espanha, Itália, Reino Unido, França e Alemanha. Os brasileiros que escolhem morar em outros países partem, principalmente, do Estado de São Paulo, Minas Gerais e Paraná.



© Elylywa / Wikimedia Commons / CC BY-SA 4.0

Foto de 2018 de evento ocorrido em Nova York, nos Estados Unidos, na festa conhecida como *Brazilian Day*, isto é, dia do brasileiro, em que a comunidade brasileira na cidade se reúne para assistir aos shows, espetáculos e comprar produtos tipicamente brasileiros.

- 4 Leia o trecho a seguir que trata do cotidiano e das situações que a pessoa migrante enfrenta em sua vida diária.

“As pessoas que migram enfrentam diferentes impasses ao chegarem a um país ou região diferente da sua: podem ter dificuldades com a língua, com os costumes e leis locais, com o reconhecimento de seus documentos, no acesso ao mercado de trabalho e ao sistema de saúde e à educação, mas também podem se deparar com diferentes formas de violências, como a discriminação por sua origem, raça, classe social, religião ou mesmo a hostilidade pelo fato de não serem nacionais dos países em que residem [...]

Como acolhemos as pessoas que por aqui chegam e passam a conviver nos mesmos espaços que ocupamos?

Não cabe somente à população migrante compreender e se aproximar da realidade do país de destino. Se, por um lado, os Estados têm o dever de acolher tais pessoas e construir políticas

públicas a fim de incluí-las como parte de sua população e garantir o acesso a direitos fundamentais, por outro, **a população local também tem um papel importante na acolhida** de seus novos vizinhos, colegas de trabalho e pessoas que frequentam os mesmos espaços públicos e culturais.”

São Paulo. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: povos migrantes. São Paulo: SME/COPED, 2021, pp. 27 (grifo do autor)

a) Segundo o texto, quais são as dificuldades que os migrantes enfrentam?

b) Que diferentes formas de violência os migrantes podem enfrentar?

c) Segundo o texto, os migrantes devem compreender e se aproximar da realidade do seu país de destino?

d) Qual é o dever do Estado na recepção das pessoas migrantes que chegam ao território brasileiro?

e) Qual é o papel da população local em relação aos migrantes?

f) Se você mudasse de país, como gostaria de ser tratado?

5 Leia a matéria que foi publicada no portal G1, em 25/01/2020, sobre os movimentos migratórios na Cidade de São Paulo e depois responda às questões.

Pela primeira vez os bolivianos são a maioria dos migrantes internacionais que vivem em São Paulo, superando a comunidade portuguesa, que até então era liderava o ranking na capital. Segundo o pesquisador Thiago Haruo Santos, do Museu da Imigração, a imigração boliviana é fomentada por uma estrutura de apoio que atrai conterrâneos à cidade.

“A imigração boliviana, vinda da década de 1970, já tem uma estrutura própria, de acolher esses imigrantes que chegam, o que acaba também atraindo mais pessoas para a cidade”, explica o antropólogo Thiago Haruo Santos.

A presença desta comunidade é marcante no Centro da cidade. O maior ponto de encontro deles fora da Bolívia é a Rua Coimbra, no Brás.

“Acho que todo mundo deve pesquisar a história da sua família, porque, invariavelmente, você vai se deparar com um imigrante nessa sua árvore [genealógica]. Vai entender que todo paulista no é, de alguma forma, descendente de um imigrante”, afirma o historiador e pesquisador Henrique Trindade.

Não é só quem veio de fora do Brasil que ajuda a construir São Paulo. Baianos, paraibanos e alagoanos vieram em massa para transformar a capital em uma das maiores metrópoles do mundo. Além disso, a presença dos migrantes também foi importante para ocupar os bairros mais periféricos.

Reportagem disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-paulo/noticia/2020/01/25/bolivianos-sao-a-maioria-dos-imigrantes-de-sao-paulo-pela-1a-vez.ghtml>. (Adaptado).

- a) Que nacionalidade liderava o ranking de migrantes na Cidade de São Paulo antes de 2020? E depois de 2020?

- b) Por que os bolivianos buscam a Cidade de São Paulo? Onde se encontram em maior número na cidade?

- c) Quando os bolivianos passaram a vir para a Cidade de São Paulo?

- d) Segundo o historiador Henrique Trindade, o que as pessoas deveriam fazer em relação à história de suas famílias? O que, provavelmente, eles descobrirão?

- e) Quem mais, além dos migrantes internacionais, ajudou a construir São Paulo e como?



RODA DE CONVERSA

Converse com seus colegas sobre histórias de migração que vocês conhecem: pode ser algum parente, conhecido, comerciante do bairro ou mesmo alguém famosa ou famoso. Depois disso, converse acerca da ideia de que todas as pessoas têm direito ao movimento pelo mundo e por condições de vida dignas onde quer que resolvam viver e morar.

ATIVIDADE 2 – Os primeiros movimentos migratórios dos hominíneos

A formação do planeta Terra

O planeta Terra formou-se há aproximadamente 4,5 bilhões de anos. Nesse período e nos primeiros 400 milhões de anos da Terra não havia vida, em função das altas temperaturas e da grande presença de CO₂ na atmosfera em formação. Ao lado de outros fatores, o surgimento da vida foi possível graças ao resfriamento do planeta e o surgimento de água líquida na superfície. Estima-se que as primeiras formas de vida surgiram por volta de 3,5 bilhões de anos. O aparecimento de nossa espécie, o *Homo Sapiens*, deu-se muitos bilhões de anos depois.

As grandes viagens realizadas por nossos ancestrais

Na natureza, várias espécies animais migram periodicamente de um lugar para outro. Os fatores que provocam a migração dos animais são diversificados. As aves, por exemplo, migram de um continente para outro, atravessando milhões de quilômetros quadrados todos os anos quando mudam as estações do ano e as condições locais em relação às temperaturas, disponibilidade de alimentos, condições para a reprodução e outros fatores. Diversas razões levam os animais a viajarem em busca de condições favoráveis de sobrevivência. Com os seres humanos não é diferente e, ao longo de nossa história e de nossos antepassados na Terra, mudar de um lugar para outro sempre foi uma constante.

Atualmente, os seres humanos estão presentes em todos os continentes da Terra, com exceção da Antártida, onde não há ocupação permanente devido às baixas temperaturas e às condições adversas. Apesar de se encontrarem hoje em dia em todo o planeta, os seres humanos tiveram sua origem no continente africano. Lá ocorreu a hominização, isto é, o longo processo de transformação dos grandes primatas que levou ao aparecimento dos ancestrais dos *Homo sapiens* há 2,5 milhões de anos na África Oriental.



PARA SABER MAIS

Todos os humanos presentes no planeta atualmente pertencem à mesma espécie, o *Homo sapiens*. O termo latino *Homo*, quer dizer, homem, e *sapiens*, significa sábio. A designação refere-se ao uso das capacidades cerebrais e de inteligência como uma marca de nossa espécie.

O termo *hominíneos* se refere aos humanos e seus ancestrais. *Hominídeos* engloba orangotangos, chimpanzés, gorilas, bonobos, humanos e seus ancestrais



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/7c/United_States_at_night.jpg

Imagens de satélite que mostram os Estados Unidos iluminados à noite. Com exceção da Antártida, os Homo sapiens se espalharam pelo planeta, ocupando todos os cantos da terra, dominaram as outras espécies de seres vivos e transformaram o ambiente natural.

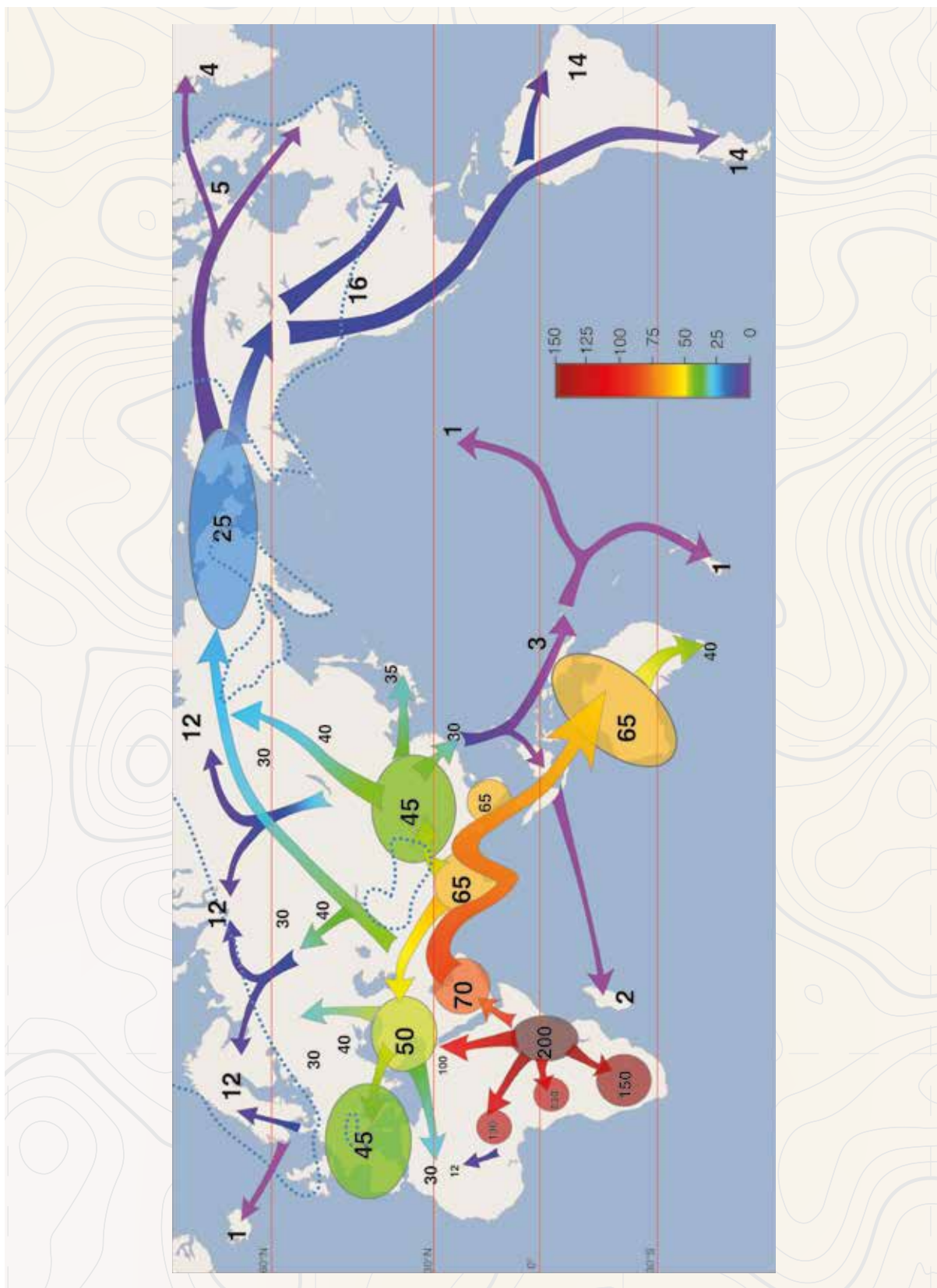
No período Paleolítico, também chamado de era da pedra lascada, entre 2,5 milhões e 12 mil anos, grupos de hominíneos desenvolveram as primeiras ferramentas, tecnologias e formas de organização social que os permitiram trabalhar juntos, a fim de sobreviver em ambientes complexos com presença de animais mais fortes, rápidos e potentes. Essas primeiras ferramentas eram feitas de rochas, ou melhor, de fragmentos de rochas. Os hominíneos vagavam, sempre em grupo, de um lugar para outro em busca de alimento, água e lugares para abrigo como as cavernas.

- 1 Com base na sua leitura do texto, responda: o que diferencia o homo sapiens dos outros animais?

- 2 Por que podemos afirmar que a cooperação e inteligência foram fundamentais para a sobrevivência dos hominíneos?

Segundo pesquisas atuais, devido a mudanças no clima do continente africano e consequente dificuldade de sobrevivência, os primeiros grupos de hominíneos partiram da África Oriental em direção à Península Arábica e, de lá, foram para a Ásia e a Europa. A expansão demográfica, a diversificação das condições do clima e a ocupação de novas áreas foram dando espaço para uma lenta diferenciação física entre esses grupos que se adaptaram às condições dos diferentes lugares onde se estabeleceram. Conforme passavam a viver em uma região diferente, eles criavam formas próprias de organização e desenvolviam características culturais específicas.

Sabe-se que os *Homo sapiens* habitavam a África Oriental há 150 mil anos e por volta de 70 mil anos começaram a dominar as outras espécies de hominídeos. Há 70 mil anos, eles expulsaram os neandertais do Oriente Médio até que estes desapareceram por completo por volta de 30 mil anos. Não se sabe ao certo o que ocasionou esse desaparecimento assim como o das outras espécies de humanos.



Mapa geral do povoamento do mundo pelos primeiros humanos, partindo de 300.000 AEC.,
Os números em destaque no mapa indicam milhares de anos antes do presente.

Early_migrations_mercator.svg © Daachmann/Wikimedia Commons / CC BY-SA 4.0

3 Com marcações a lápis, localize os continentes no mapa.

4 O que motivou os hominíneos, segundo o estágio atual dos conhecimentos, a sair da África para migrar para outros continentes?

Da Ásia, a migração dos *Homo sapiens* se deu na direção da América do Norte, entre 60 mil e 20 mil anos. Há muitas lacunas no conhecimento sobre esse processo e não se sabe com certeza como essa “viagem” foi feita. Uma das hipóteses defende que pode ter ocorrido uma travessia por terra da atual Rússia, na Ásia, até o Alasca, pelo estreito de Bering que à época se encontrava totalmente coberto de gelo. A descoberta, porém, de outros achados arqueológicos deu força para uma outra explicação, que defende que a ocupação da América teria ocorrido por populações oriundas de pequenas ilhas da Polinésia ou da Oceania, por meio de pequenas embarcações até as Américas. É importante lembrar que as condições climáticas à época eram diferentes das que conhecemos hoje, então travessias que atualmente seriam praticamente impossíveis poderiam ser viáveis na época. Novos achados continuam a ser feitos e outras descobertas fazem os pesquisadores repensarem suas hipóteses diante de novas evidências.

Outros grupos teriam partido em barcos da Ásia até chegaram à Austrália por volta de 45 mil anos. Depois, eles teriam continuado a explorar a região alcançando as ilhas maiores do oceano Pacífico. A última região a ser ocupada teria sido a Nova Zelândia há 1.200 anos.

- 4 Observe o mapa anterior e indique quais foram os “caminhos” que levaram ao povoamento das Américas.

A mudança de um local para outro faz parte da história dos hominíneos e da nossa espécie, os *Homo sapiens*, que através dos tempos foram, em diferentes momentos e razões, em busca de melhores locais para viver.

Sítios arqueológicos no Brasil

O Parque Nacional Serra da Capivara conta com um importante conjunto de sítios arqueológicos que revelam a antiguidade de agrupamentos humanos na América do Sul. Segundo estudos realizados com os vestígios arqueológicos, toda a área do Parque foi ocupada por grupos de caçadores-coletores e, depois, por ceramistas e agricultores. As descobertas realizadas no Sítio Arqueológico Boqueirão da Pedra Furada, por exemplo, levantaram a hipótese de que pessoas poderiam ter vivido, nesse local, há 60 mil anos. Em cavernas espalhadas pelo parque no estado do Piauí, pinturas mostram cenas da vida da população, da fauna e flora e são uma riquíssima fonte de conhecimento para os pesquisadores. O Parque contém o maior conjunto de pinturas rupestres do mundo e foi declarado patrimônio da humanidade pela UNESCO.



Pintura rupestre encontrada na Serra da Capivara no Piauí, que mostra aspectos do cotidiano de populações há dezenas de milhares de anos.

- 5 Leia trechos de um texto em forma de entrevistas com perguntas e respostas feito pelo site Mirim, povos indígenas do Brasil, do Instituto Socioambiental, o ISA, sobre o povoamento original das Américas.

Como eram os primeiros povos das Américas?

Essas populações eram formadas por caçadores-coletores, isto é, povos que viviam da caça e da coleta de produtos vegetais. Esses povos apresentavam uma grande variedade de características físicas. Havia desde indivíduos semelhantes aos povos mongoloides, com feições orientais, até pessoas com traços muito mais parecidos com os traços dos grupos que habitavam a África e a Austrália. Dos povos com traços orientais descendem todos os grupos indígenas existentes hoje.

Quais eram os animais caçados por esses povos?

Alguns dos animais caçados eram os mastodontes, os cavalos, a preguiça-gigante, o tigre-dente-de-sabre, o tatu-gigante. Todos foram extintos, por causa do excesso de caça e do aumento gradual da temperatura, ocorrido no final do período geológico, chamado de Pleistoceno. Pleistoceno é o período entre 4 milhões e 10 mil anos atrás. [...]

Sabe-se ao certo como aconteceu o processo de ocupação?

Mais ou menos... O problema é que vestígios arqueológicos encontrados nas últimas décadas indicam que populações humanas já habitavam o continente americano muito antes dessa travessia pelo Estreito de Bering.

Essa travessia, então, não marcou o início da ocupação humana nas Américas?

É possível que não. Segundo alguns pesquisadores, há cerca de 50 mil anos, outras migrações tenham ocorrido, pelo próprio Estreito de Bering ou por rotas alternativas, inclusive marítimas, já que os agrupamentos humanos da época possivelmente dominavam a técnica da navegação.

Qual a data da ocupação do continente americano?

Existem muitas dúvidas sobre a data das primeiras migrações, pois ao longo dos anos, novas descobertas arqueológicas são feitas, ampliando o conhecimento que se tinha até então sobre o povoamento das Américas.

Mas existe alguma coisa certa?

É certo que por volta de 10 mil anos atrás, já existia a presença humana em todo o continente. Isso é comprovado por registros arqueológicos. Também é certo que há cerca de 12 mil anos, uma parte do território brasileiro já era ocupada por populações de caçadores-coletores.

E como se tem certeza disso?

Pelas descobertas arqueológicas dessas ocupações: vestígios de objetos que as pessoas usavam para viver, como instrumentos de pedra lascada, raspadores e pontas que parecem ser de flechas. Talvez parte dos instrumentos de caça tenha sido feita de materiais, como madeira e dentes de animais que apodrecem ao longo do tempo e, por isso, desapareceram sem deixar rastro. Esses vestígios formam a cultura material desses povos.

Disponível em: Povos Indígenas no Brasil Mirim. <https://mirim.org/pt-br/antes-de-cabral/povoamento>. Acesso em: 30 set. 2025.

Urna funerária marajoara, contendo uma figura humana estilizada e traços geométricos na superfície da urna, que faz parte da cultura material de povos que viveram na Amazônia. Encontrada na região da Ilha do Marajó com idade aproximada de 400 a 1400 EC. Urnas funerárias elaboradas como esta, em geral contendo objetos de prestígio em seu interior, provavelmente destinaram-se a indivíduos de status social diferenciado na sociedade Marajoara.



https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Cultura_Marajoara_-_Urna_funer%C3%A1ria_MN_03.jpg

Com base no que você leu, assinale as alternativas corretas:

- a) () As populações caçadoras e coletoras na América viviam da prática da agricultura, plantando o que necessitavam para viver.
- b) () Do ponto de vista físico, os primeiros habitantes da América eram todos semelhantes e não apresentavam variações em sua aparência.
- c) () Ainda existem muitas dúvidas sobre a data das primeiras migrações humanas para as Américas, pois, ao longo do tempo, novas descobertas arqueológicas são feitas.
- d) () Por volta de 10 mil anos já existia presença humana em todo o continente americano. Os registros arqueológicos comprovam esses dados.
- e) () Os grupos indígenas existentes atualmente descendem dos povos com traços orientais que se estabeleceram na América.



VAMOS PESQUISAR!

Vamos realizar uma pesquisa sobre a idealizadora do Parque Nacional da Serra da Capivara, a pesquisadora Niède Guidon. Busque informações em livros, revistas e na internet sobre ela. Depois de ter realizado a pesquisa, faça um cartaz virtual ou em papel mostrando a importância dessa pesquisadora para a história da ocupação humana na região do Piauí.

ATIVIDADE 3 – As primeiras migrações da história humana

Podemos definir migração como sendo um movimento que ocorre de um país, lugar ou localidade para outro. Desde que os primeiros Homo sapiens começaram a se espalhar na África e em direção a outros continentes, os seres humanos estão em constante movimento. Sabe-se que, atualmente, 3% da população mundial – aproximadamente 258 milhões de pessoas - vive fora de seu país de origem, seja de forma forçada ou voluntariamente, a migração moldou e molda profundamente o nosso mundo.

Os primeiros migrantes foram os hominíneos originários da África, berço da humanidade. Os cientistas discutem como e quando essas migrações para a Eurásia e outros lugares aconteceram e, em torno dessas questões, existem grandes controvérsias que a ciência, conforme novas evidências e teses surgem, tenta esclarecer.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/30/Eurasia_-_28orthographic_projection%29.svg/1200px-Eurasia_-_28orthographic_projection%29.svg.png

Representação do globo terrestre e o destaque da região denominada Eurásia, que engloba as porções da Europa e Ásia juntas.

Mas por que essas populações continuaram a migrar de um lugar para outro? Acredita-se que foram estimuladas por adversidades climáticas, pela dificuldade em conseguir alimento para todos os membros do grupo e outros fatores, ligados ao meio ambiente. Conforme as populações se tornaram mais fixas e menos itinerantes, fatores como as guerras, a invasão e o domínio de outros povos passaram a estimular os movimentos populacionais.

Movimentos Migratórios na Antiguidade

Na Antiguidade, entre 4000 antes da era comum (AEC) e por volta de 500 depois da era comum (EC), vários povos conheceram movimentos migratórios. Os gregos antigos, por exemplo, fundaram cidades, as colônias, expandindo sua atividade comercial, trocas de mercadorias e cultura em torno do mar Mediterrâneo, do mar Negro e do que se chamava à época de Ásia Menor, nos territórios atuais da Turquia e do Líbano.



Estima-se que pelo território do atual Iêmen por volta de 65 mil anos se deu a migração da África para a Ásia.



Mapa que mostra a expansão grega e a fundação de cidades em torno da região do mar Mediterrâneo. Assim como os gregos, vários outros povos migraram durante a Antiguidade (4000 AEC a 476 EC).

- 4 Para onde os Homo sapiens migraram assim que saíram da África? Que caminho estima-se que eles usaram?

- 5 Para que outros continentes os Homo sapiens se dirigiram?

- 6 De forma geral, que motivações levaram as populações do globo a migrarem?

- 7 Depois que as populações estabeleceram moradia em um local, que motivações as fizeram continuar a migrar?

- 8 Leia o trecho, escrito pelo historiador Pedro Paulo Funari, no qual ele explica as razões que levaram ao processo de colonização que os gregos empreenderam em torno do mar Mediterrâneo e regiões vizinhas e depois responda às questões:

“Na Grécia do período arcaico [séculos VIII e VI (AEC)], a economia baseava-se na agricultura e na criação; terras e rebanhos pertenciam a grandes proprietários, os chefes dos clãs que diziam descender dos heróis lendários. [...]

Além dos nobres, compunham a sociedade grega os escravos, os servos, os trabalhadores livres, os artesãos e também os pequenos proprietários que viviam mais modestamente em seus domínios.

Os excluídos por diversos motivos – escassez de terras, invasões, fugas, derrotas nas disputas políticas -, assim como os miseráveis e aventureiros, buscavam uma vida melhor e, quando possível, decidiam partir e formavam grupos em torno de um chefe à procura de novas terras para se instalar. [...]

Funari, Pedro Paulo. Grécia e Roma. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007, p. 26

- a) No período arcaico na Grécia, como a economia estava desenvolvida?

- b) A quem as terras pertenciam no período?

- c) Como era composta a sociedade grega no período arcaico?

- d) Quais motivos levavam certos grupos a serem excluídos das sociedades gregas?

e) Como se organizavam os grupos excluídos pelas sociedades gregas?

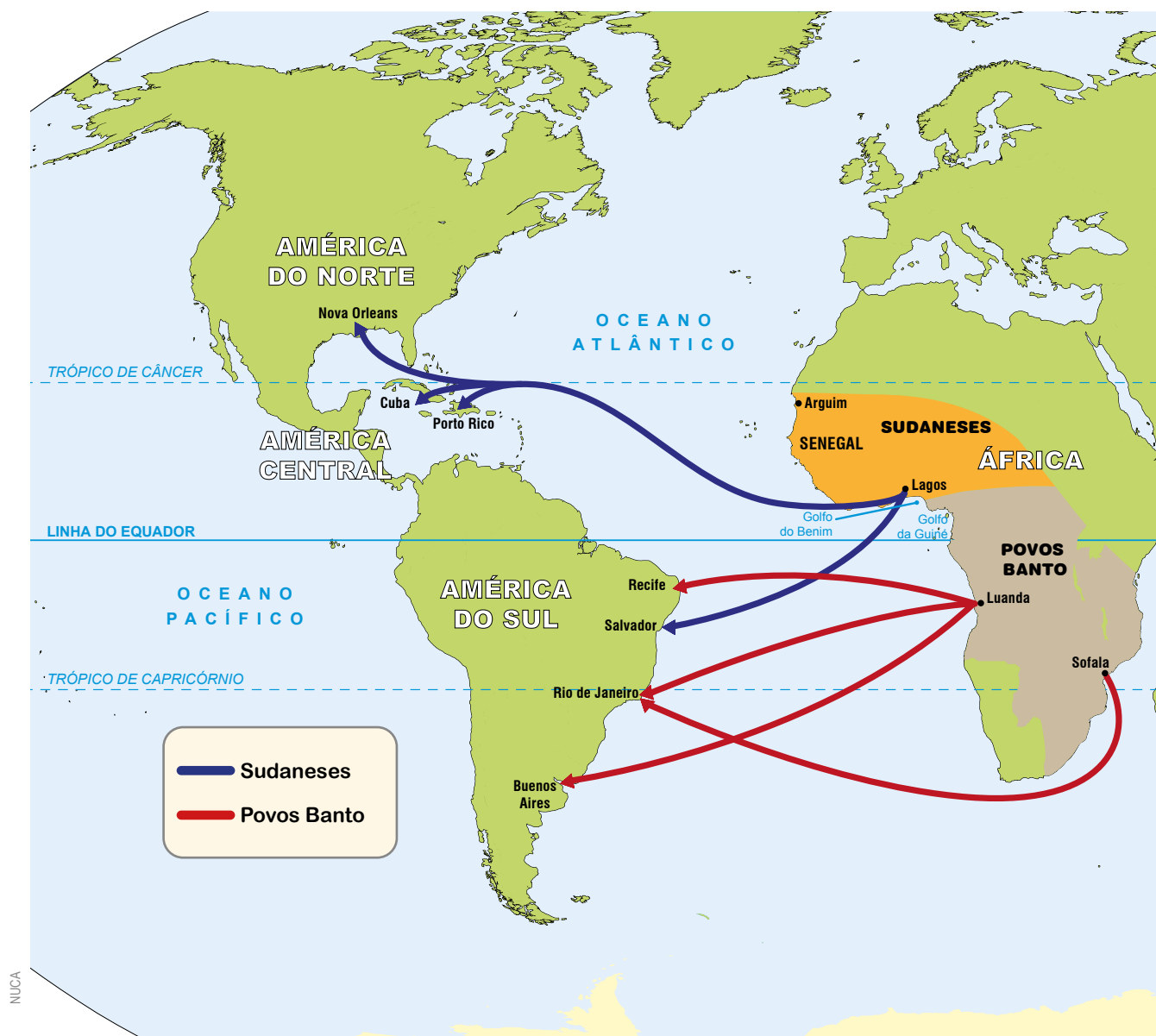
A guerra, escravidão e perseguição também foram fatores, em diferentes períodos históricos, a impulsionar as migrações de populações. Os judeus, por exemplo, fugiram de suas terras ancestrais em 70 AEC, após a destruição de Jerusalém pelo exército romano. Os hebreus espalharam-se por diferentes territórios ao longo de séculos. A esse processo histórico em que judeus levaram para outras terras não apenas seus pertences, mas também suas culturas, crenças e modos de ver o mundo, denominou-se diáspora judaica.

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Map_of_the_Jewish_Diaspora_in_the_World.svg



Migrações dos judeus depois de sua expulsão das terras de Israel em 70 EC. Quanto mais escuro o tom, maior a concentração de migrantes. Ao longo de 4 mil anos de história, as comunidades judaicas foram se espalhando em mais de 100 países do mundo, em um movimento que ficou conhecido como diáspora, isto é, o afastamento de sua terra de origem, Israel.

Um dos maiores deslocamentos humanos da história ocorreu entre 1500 e 1860, em razão do processo de escravização de 5 a 10 milhões de africanos. Essas pessoas foram capturadas, arrancadas de suas famílias e terras, escravizadas e forçadas a se mudar para o continente americano, durante o período de existência do comércio transatlântico de pessoas. A dispersão ou a diáspora africana foi um dos mais importantes movimentos populacionais e culturais da história humana.



Mapa que representa as rotas de comércio de pessoas escravizadas, do continente africano ao continente americano, através do Oceano Atlântico.

Atualmente, os movimentos migratórios continuam a acontecer. As razões a impulsionar esses movimentos são as guerras e perseguições religiosas e políticas, os desastres naturais e a fome. Migrantes do norte da África e do Oriente Médio começaram a se deslocar em grande número a partir de 2013 para a Europa, a fim de encontrar soluções para a falta de perspectivas, pobreza e instabilidade política em seus países de origem. Esses movimentos têm provocado fortes reações e xenofobia, isto é, o sentimento de desconfiança, temor ou antipatia a todos aqueles que vêm de fora. É preciso mencionar que mais da metade das pessoas em situação de refúgio, em todo o mundo, são compostas por crianças e adolescentes.

As mudanças climáticas provocam mais movimentos populacionais de massa de pessoas tentando escapar dos efeitos de eventos, como enchentes, secas e escassez de água. Um relatório divulgado, em 2018, pelo Banco Mundial estima que mais de 143 milhões de pessoas podem se tornar, em breve, “migrantes do clima”.



VAMOS PESQUISAR!

A Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada na Organização das Nações Unidas em 1948, estabelece quais são os direitos humanos fundamentais. Em seu Artigo XIII, a Declaração define que:

1. *Toda pessoa tem direito à liberdade de locomoção e residência dentro das fronteiras de cada Estado.*
2. *Toda pessoa tem o direito de deixar qualquer país, inclusive o próprio, e a este regressar.*

No Artigo XIV, o documento afirma que:

1. *Toda pessoa, vítima de perseguição, tem o direito de procurar e de gozar asilo em outros países.*

E no Artigo XV estabelece que:

1. *Todo homem tem direito a uma nacionalidade.*

Depois de ler atentamente, os artigos presentes na Declaração Universal dos Direitos Humanos, pesquise em jornais, revistas e na internet sobre os atuais movimentos migratórios. Anote todos os dados de sua pesquisa para a realização de cartazes para a montagem de um painel.

Após a realização da pesquisa, converse com seus colegas de turma sobre os problemas que as mudanças climáticas já estão provocando em todo o mundo e sobre a necessidade de se compreender que a migração é um dos direitos fundamentais dos seres humanos.

Por fim, monte com os colegas um painel a ser fixado na escola sobre as migrações e os deslocamentos populacionais contemporâneos. Lembre-se de colocar os dados mais importantes encontrados na pesquisa e use imagens para destacar as ideias que vocês desejam comunicar.

UNIDADE 2

Nomadismo e sedentarismo

PRIMEIRAS PALAVRAS

Os movimentos populacionais fizeram com que levas de pessoas buscassem locais que apresentassem melhores condições de vida, com oferta abundante de alimento, de água e segurança. A prevalência da domesticação de plantas e de animais e a presença de água potável garantiram a possibilidade de fixação, sedentarizando populações que deixaram de se mudar periodicamente de lugar. Essas profundas transformações impactaram o modo de viver dos seres humanos e transformaram nosso modo de vida até hoje.

https://commons.n.wikimedia.org/wiki/File:Qashqa_nomad_lady_Grazing_sheep.jpg



Fotografia de Abbas Hosseinimanesh. Senhora nômade do povo Qashqai pastoreando ovelhas. Irã. 2021.



ATIVIDADE 1 – Nômades e sedentários

Você já imaginou não ter uma casa fixa e viver sempre mudando de um lugar para outro? Há pessoas em diferentes partes do mundo que mudam, periodicamente, de moradia, eles são os nômades.

Nomadismo

Os beduínos, por exemplo, são uma comunidade nômade que vive atualmente nos desertos do Oriente Médio e da África. Na península do Sinai, entre os mares Mediterrâneo e Vermelho, calcula-se que vivam por volta de 390 mil pessoas distribuídas em cerca de 26 grupos. Eles representam cerca de 10% dos habitantes do Oriente Médio e têm o nome derivado das palavras árabes al bedu (“habitantes das terras abertas”) ou al beit (“povo da tenda”), o que denota o modo de vida itinerante, no qual se dorme em tendas feitas de tecidos, pele de animais e fibras vegetais dispostas em acampamentos a céu aberto. As principais atividades econômicas realizadas pelos beduínos são a troca de mercadorias e o pastoreio de animais.

Atualmente, porém, os beduínos deslocam-se bem menos do que no passado, quando surgiram ainda na Antiguidade. Há conflitos políticos com as autoridades locais no Egito, devido a questões econômicas e religiosas e muitos deles têm sofrido com a repressão por parte do governo. Por isso e pelas dificuldades em manter nos dias correntes o mesmo modo de vida, os beduínos têm cada vez mais vivido em acampamentos semipermanentes.



Dmitri Markine. Beduíno tradicional no sudeste da Jordânia.

<https://cdn.pixabay.com/photo/2020/06/22/05/45/beduin-5327755-960-720.jpg>
This file is licensed under the Creative Commons Attribution 3.0 Unported license.
Attribution: <http://www.dmitrimarkine.com>
: <http://www.dmitrimarkine.com>

Antes da descoberta da agricultura e da criação das primeiras cidades da história humana, no período conhecido como Paleolítico, as populações eram nômades, não se fixavam em um local e estavam sempre mudando de um lugar para outro, a fim de conseguir alimentos para o grupo e para os animais.

Podemos dividir os nômades em três grupos fundamentais: os caçadores-coletores, os criadores de animais e os comerciantes-artesãos. O primeiro grupo vive da caça de animais e da coleta de frutas e plantas silvestres, isto é, aquelas que nascem de maneira espontânea na natureza. Muitos povos indígenas que viviam nas Américas antes da invasão europeia eram caçadores-coletores. Hoje em dia, em várias porções do continente africano, como Botsuwana, Namíbia, África do Sul e Angola, povos bosquímanos vivem da caça e da coleta.



População de bosquímanos que vive da caça e da coleta em Botsuwana na África.

Já os povos pastores nômades mudam de um lugar para outro, com a finalidade de encontrar terras para que seus animais possam pastar. Povos da Ásia central, da Sibéria, da península Arábica e do norte da África são pastores nômades e criam animais. Os cazaques, população do Cazaquistão, país da Ásia central, por exemplo, vivem do cuidado de seus rebanhos formados de animais, como cavalos, cabras, ovelhas, camelos e gado. De forma geral, os grupos nômades observam as condições climáticas para sair de um local onde o inverno é mais rigoroso e faltam pastagens para os animais, para lugares com temperaturas mais amenas e melhores condições de pasto.

O terceiro grupo é formado pelos nômades mercadores-artesãos, que vão de um lugar para outro, para vender diferentes produtos ou para prestar serviços variados. Os nômades paquistaneses e indianos vendem cestos artesanais de cidade em cidade e outros produtos. Os ciganos

são outra população que têm o nomadismo integrando seu modo de vida. Eles viveram séculos e séculos dessa forma, hoje em dia, porém muitos deles estão fixados nas cidades grandes, adaptando seu modo de vida às novas condições.



https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Nomadic_Kuchi_people.jpg?uselang=en#Licensing

População Kochi com animais carregando mercadorias indo em direção à província de Panjshir no Afeganistão.

- 1 Comente a afirmação, corrigindo-a, se necessário. *Os povos nômades existiram apenas no passado e depois desapareceram, com o desenvolvimento e crescimento das cidades e da agricultura.*

2 Onde vivem os beduínos? Como estão organizados e a que atividades se dedicam?

3 Como podemos dividir os grupos nômades e quais são eles?

A PESQUISA DA HISTÓRIA

4 A arqueologia revela pistas sobre como se deu a passagem da vida nômade para a sedentária. Leia um trecho de uma reportagem publicada em 2017, no Jornal da Universidade de São Paulo (USP), que revela um pouco mais sobre esse fascinante processo.

“Como terá acontecido a transição da vida nômade para o sedentarismo na Amazônia? Para responder a esta e a outras perguntas sobre os modos de vida das antigas populações indígenas, arqueólogos estão investigando, em parceria com pesquisadores do Instituto Mamirauá, a mudança nas formas de habitar a Amazônia durante o primeiro milênio antes de Cristo. A pesquisadora Márjorie Lima, do Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) da USP, compõe o grupo.

Em abril, foi realizada atividade de campo em uma área da Reserva Amanã, no Amazonas, para coleta de informações com os moradores de comunidades ribeirinhas e análise das áreas onde será feita uma escavação arqueológica, programada para o segundo semestre deste ano.

“Arqueologicamente sabemos que durante um período antigo as pessoas se mudavam com maior frequência, não moravam em um único lugar por muito tempo. A partir desse período, vemos que em algumas regiões isso começa a mudar e as pessoas começam a morar por mais tempo em uma área. Elas tornam-se então mais sedentárias e, em alguns casos, começam a formar os solos de terra preta”, comenta Márjorie.

A pesquisadora explica que este período é caracterizado como cultura ou tradição Pocó-Açutuba e, até 2005, pensava-se que só ocorria na região do Pará, onde foi conhecida na década de 1980 pelos arqueólogos alemães Peter e Paul Hilbert. Desde então, foram identificadas cerâmicas semelhantes, a partir de estudos arqueológicos, também no Amazonas, próximo ao encontro dos rios Negro e Solimões e, posteriormente, em 2008, na região da Reserva Amanã, localizada no município de Marã.

“Apesar de sabermos que, nesse momento, as pessoas começaram a ocupar os lugares por maior tempo, não sabemos ao certo como isso aconteceu. Se elas formavam aldeias próximas, se ocupavam esse lugar por um tempo e depois escolhiam outro para ocupar, se ocupavam uma parte do ano (como o período de chuvas) e em outro se mudavam mais. São muitas possibilidades”, comenta a arqueóloga. De acordo com ela, os vestígios desse período são principalmente cerâmicas finas, bem elaboradas e resistentes, com presença de pintura vermelha, preta, alaranjada e amarela.

Trecho retirado da reportagem: “Arqueólogos estudam a transição da vida nômade para o sedentarismo”. Disponível em: <https://jornal.usp.br/ciencias/ciencias-exatas-e-da-terra/arqueologos-estudam-a-transicao-da-vida-nomade-para-o-sedentarismo/>



https://12.wp.com/jornal.usp.br/wp-content/uploads/2017/05/22_03_arqueologia.jpg?resize=768%2C403&ssl=1

Exemplo de cerâmica de até três mil anos encontrada na Amazônia e que ajuda os pesquisadores a desvendarem como ocorreu a passagem do nomadismo para o sedentarismo na região. Fotografia: Amanda Lelis.

- a) De que modo os pesquisadores fazem para descobrir como ocorreu a transição da vida nômade para o sedentarismo na Amazônia?

- b) O que a arqueologia já descobriu sobre a forma mais antiga de morar das populações indígenas na Amazônia?

- c) O que se descobriu acerca da cultura material da cultura Pocó-Açutuba? Os pesquisadores já possuem todas as respostas?

- d) O que fazem os pesquisadores para obterem mais respostas?

Sedentarização

O Homo sapiens é uma espécie que surgiu há 200.000 anos no planeta, segundo os especialistas. Os humanos modernos espalharam-se rapidamente por todos os continentes e, segundo apontam as pesquisas, por volta de 10.000 anos passaram a cultivar plantas e a domesticar animais. Essas atividades transformaram profundamente os ambientes naturais do globo.

Diferentemente de outros animais mais fortes e ágeis, os seres humanos são uma espécie frágil. Para sobreviver, necessitamos desenvolver capacidades específicas, como a de observar o mundo ao redor, aprender com as experiências vividas e comunicar ideias e pensamentos para outras pessoas. Outro importante fator a explicar o sucesso da adaptação humana, nos mais diferentes climas e espaços do planeta, foi a variedade dos regimes alimentares que os grupos humanos desenvolveram.

Há cerca de 10.000 anos, grupos começaram a produzir ferramentas mais complexas por meio do polimento da pedra. Nesse momento, a humanidade entra no período conhecido como Neolítico. Essa fase é repleta de grandes descobertas e realizações, como a criação de novas ferramentas e o desenvolvimento da escrita e da metalurgia. Além disso, alguns grupos passam a construir moradias duráveis e a usar a cerâmica de argila cozida para armazenar alimentos. Sem dúvida, porém, a descoberta da agricultura e da criação de animais foram os fatores que mudaram radicalmente a forma dos seres humanos viverem no planeta.



Exposição realizada no Museu Neues em Berlim, na Alemanha. Na galeria egípcia, objetos expostos remetem à atividade agrícola que favoreceu a modificação do ambiente natural há milênios.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/0/0d/Ancient_Egypt_Agriculture_Exhibit_%282828131615463%29.jpg/600px-Ancient_Egypt_Agriculture_Exhibit_%282828131615463%29.jpg

Entre 10.000 e 5.000 anos, algumas sociedades começaram a semear plantas e a manter animais em cativeiro, para, dessa forma, aumentar seu número e utilizar-se de seus produtos. Essas plantas e animais, escolhidos e explorados, foram sendo selecionados e domesticados, de acordo com suas características mais favoráveis. Esse processo transformou as sociedades de predadores e caçadores em sociedades de cultivadores, o que teve profundos impactos para as pessoas e para todo o planeta.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/d/de/Skara_Brae_-_geograph.org.uk_-_1448822.jpg ©Stephen McKay/ Wikimedia Commons / CC BY-SA 2.0

Vista interna de uma moradia de Skara Brae, nas ilhas Órcadas, localizadas ao norte da Escócia. O local integra o patrimônio mundial pela UNESCO, como uma das mais bem preservadas e conservadas vilas do Neolítico na Europa. Nesse local, as casas contavam, inclusive, com mobiliário.

Entre 3.000 e 1.000 AEC., a população mundial cresceu muito, graças ao aumento da extensão dos cultivos e da derrubada da vegetação natural e em razão do grande desenvolvimento das sociedades agrárias da região do Vale do rio Indo, da Mesopotâmia e do Nilo. Os sistemas de cultivos de vazante, época de águas baixas no leito de um rio, e de cultivos irrigados que foram implantados podiam alimentar grande quantidade de pessoas.



Mapa da região do Crescente Fértil, na Mesopotâmia. Os rios Tigre e Eufrates fertilizavam as terras na época das cheias e permitiam o plantio de cereais. No Egito, o rio Nilo é o responsável pela fertilização do solo que garantia prósperas colheitas.

- 5 Que transformações se processaram no modo de vida dos seres humanos por volta de 10 000 anos?

- 6 Apesar de frágeis fisicamente, nossa espécie conseguiu sobreviver, aumentar de número de forma impressionante, dominar os outros animais e transformar completamente a face do planeta. Que elementos explicam o sucesso humano?

- 7 Fale sobre as grandes mudanças ocorridas no Período Neolítico.

- 8 Explique como ocorreu a transformação das sociedades caçadoras/predadoras em sociedades de cultivadores.

- 9 Que elementos as três grandes civilizações agrárias tinham em comum?

ATIVIDADE 2 - Hábitos alimentares no Egito Antigo

Comer um pãozinho no café da manhã é um hábito que a maioria das pessoas tem, não é? Mas você já parou para pensar que o pão tem uma história? Sabe-se que esse alimento tão apreciado começou a ser selecionado e plantado há milênios e que o trigo, matéria-prima do pão, é o mais antigo dos cereais cultivados pelo homem. Em sítios arqueológicos, foram encontrados trigo, ao lado de outros cereais, como a cevada e a espelta, uma planta parente do trigo. Os egípcios moíam o trigo, fermentavam a massa e depois assavam-na para fazer pão, desde o Antigo Império de 3200 AEC a 2100 AEC.

Nas planícies inundadas, de tempos em tempos, pelo rio Nilo, os cereais eram produzidos em grande quantidade, a ponto de serem usados para o consumo interno e para a exportação para outras regiões do mundo antigo. Assim como para a maioria dos brasileiros, a base da alimentação é o arroz (um cereal) e o feijão (uma leguminosa), no Antigo Egito, a base da alimentação era o trigo e a cevada. O primeiro, como já vimos, era usado para fabricar o pão, e o segundo, para a fabricação de cerveja. Em uma tumba de Saqqarah, região do Egito onde se encontram túmulos e uma espécie de necrópole, foi encontrado um cozido de cereais, um prato muito consumido pelas crianças. Além de fazerem parte da alimentação diária, os cereais integravam rituais religiosos com pães modelados na forma de pessoas e animais para pedir aos deuses saúde e fartura.

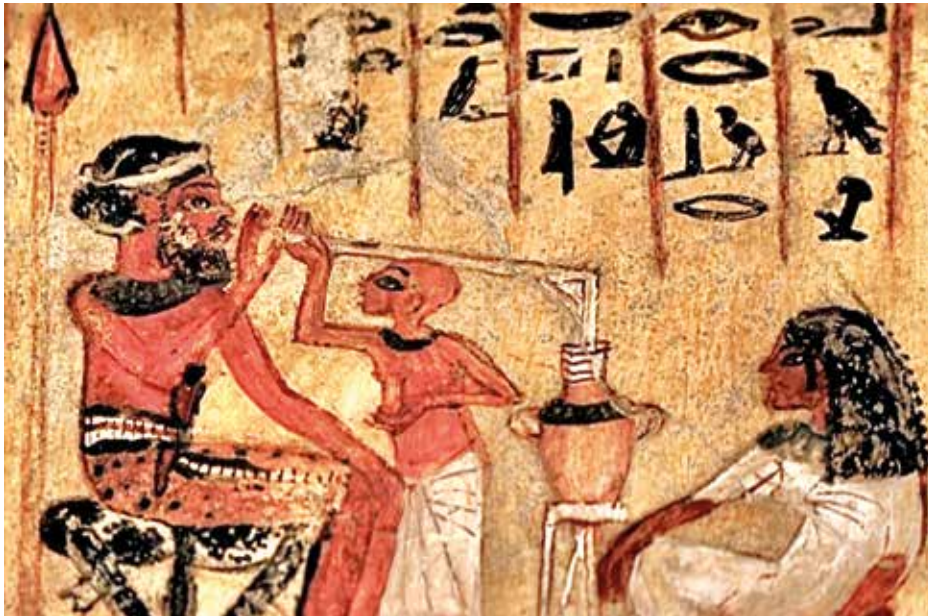
Os pães tinham diferentes formas, alguns eram redondos, outros ovais, cônicos, semicirculares e, até mesmo, triangulares. Os cônicos eram acrescidos de grãos de cominho. Havia padarias que vendiam pães feitos em grande quantidade para atender as necessidades da população. A massa do pão poderia ser enriquecida com gordura de animais e ovos. Outras vezes, era feita com mel ou frutas como figo, jujuba e o fruto de palmeira dum, cujo gosto lembra o do gengibre. Outra preparação comum era a de passar nas fatias de pão uma espécie de geleia feita de tâmaras e mel.

Foto de Andreas Praefcke.
Modelo de cozinha egípcia.
Data: entre 2050-1800
AEC. Museu Egípcio de
Berlim.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/34/Egyptian_kitchen_Berlin_1.jpg

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:St%C3%A8le_Mercenaire_syrien_18%C3%A8me_dynastie_Neues_Museum_image_%C3%A4rliche_et_perspective_corr%C3%A9e.jpg

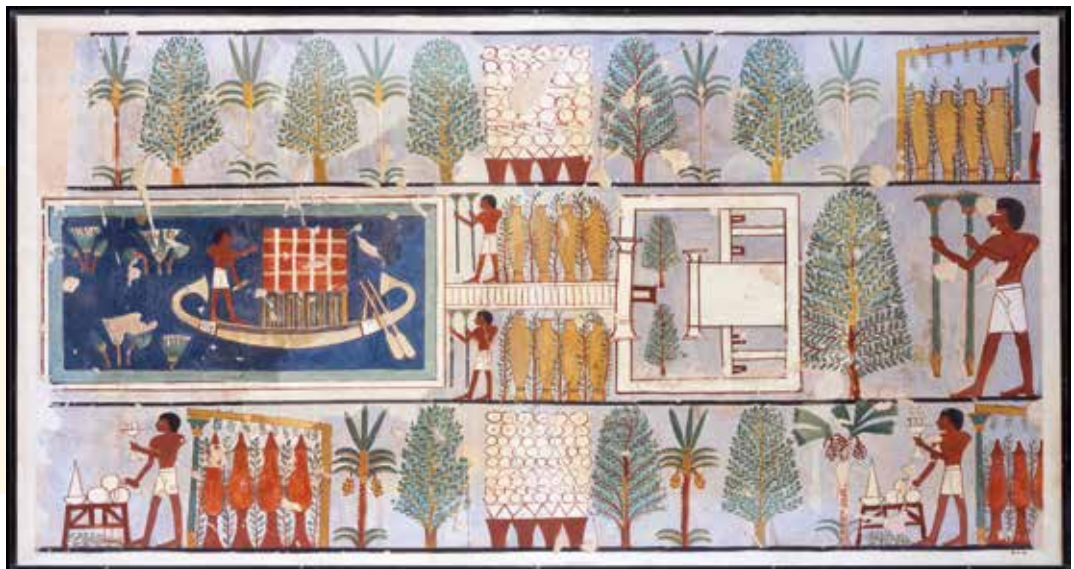


Pintura em uma estela, uma placa de pedra, mostrando um soldado sírio bebendo cerveja no Novo Império (1580 AEC. – 715 AEC).

A cevada era usada na preparação da cerveja. Cenas pintadas em tumbas mostram como era realizado o processo. A bebida tinha grande quantidade de álcool e era bastante semelhante a um tipo de bebida que ainda existe atualmente, a bouza. Havia dois tipos de cerveja, a clara, que era mais comum e a escura, provavelmente, mais alcóolica.

Outros alimentos eram cultivados em pomares e hortas, como cebola, alho, alface, melancia, pepino e melão. Grão-de-bico, lentilhas e favas integravam o cardápio e sabe-se que havia pessoas que vendiam lentilhas cozidas pelas ruas. Muitos outros vegetais e frutos eram consumidos como o abacate. O comércio com outras regiões da Ásia introduziu, nos pomares, frutos como maçãs, romãs e azeitonas. No período do domínio romano, as frutas cítricas foram trazidas e introduzidas, passando a fazer parte das preparações locais.

Ritual Funeral em um Jardim. Fac-símile de 71,4x122cm. Têmpera em papel. Tumba de Minnakht. Entre 1479 e 1425 AEC. Museu Metropolitano de Arte. Nova Iorque. Estados Unidos da América.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/0f/Funeral_Ritual_in_a_Garden%2C_Tomb_of_Minnakht_MET_DT10880.jpg

Produtos como manteigas e queijos, feitos a partir do leite de animais, como vacas e cabras, juntamente com as carnes de vaca, cabra, porcos, aves e peixes, consumidos frescos ou salgados, complementavam a dieta dos egípcios. Produtos importantes eram os temperos, as plantas aromáticas, como cominho, coentro, anis, já a pimenta, importada da Índia, só chegou à região dois séculos depois da Era Comum. O mel usado puro e para adoçar era muito apreciado.

Enquanto nobres e sacerdotes, setores sociais mais ricos, tinham acesso a diversos tipos de alimentos vindos, inclusive, de lugares distantes, a maioria do povo vivia somente à base de cereais, verduras, legumes, frutas e o pão de espelta, um cereal mais rústico que o trigo, e eventualmente peixes, frescos ou salgados. Apenas nos dias de festa, eles consumiam carnes de animais como vacas, porcos, carneiros, aves etc. Complementavam a dieta dos egípcios, manteigas e queijos feitos a partir do leite de vacas e cabras.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/c/cb/Part_of_a_stele%2C_2nd_Dynasty_Egypt_2700_BC.jpg

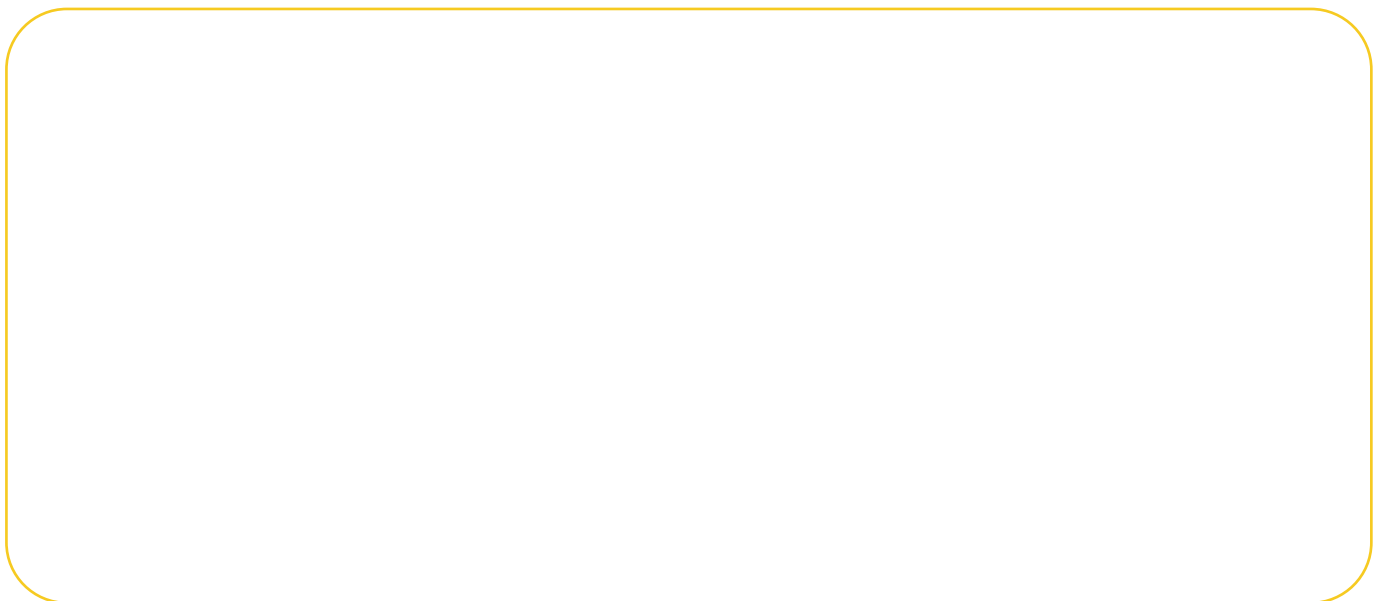
A comida era tão importante no Antigo Egito que estava presente nos rituais ligados aos funerais dos faraós, espécie de Rei considerado um deus. Os familiares ofereciam banquetes em honra ao morto com grande variedade de preparações que, depois, podiam ser consumidos pelos funcionários do palácio. Estela (placa de pedra) da segunda dinastia, 2 700 AEC.



PARA SABER MAIS

Imhotep foi um egípcio de muitos talentos, sendo reconhecido como arquiteto, autor de um tratado médico e médico-chefe. O papiro “Edwin Smith”, que leva o nome do arqueólogo que o descobriu, traz inscritas observações anatômicas, diagnósticos de enfermidades e prescrições de curas. A data de escrita do papiro gira em torno de 1700 a.C., mas ele é, provavelmente, uma cópia dos textos originais do período de Imhotep. Acredita-se que o grande número de feridos e acidentados na construção de pirâmides e grandes templos contribuiu para que ele construísse sua reputação como médico experiente.

- 1 Assinale Falso (F) ou Verdadeiro (V):
- a) () Em sítios pré-históricos, foram encontrados trigo ao lado de outros cereais, como a cevada e a espelta, uma planta parente do trigo.
 - b) () Os cereais eram produzidos em grande quantidade no Egito porque o consumo era muito grande, o que impossibilitava a exportação para outras regiões do mundo antigo.
 - c) () Assim como os brasileiros têm no arroz e no feijão a base de sua alimentação, no Egito, o trigo e a cevada eram os principais alimentos do dia a dia acrescidos de legumes, frutas e outros grãos.
 - d) () Os sacerdotes e nobres, apesar de sua privilegiada posição social, também só tinham a disposição trigo, cevada e algumas frutas para consumir.
 - e) () Os mais pobres no Egito quase nunca consumiam alimentos como carne de vaca, aves, carneiros e outros animais.
 - f) () Nas cerimônias em honra ao faraó morto, os familiares ofereciam muitos pratos em sua homenagem para que ele não sofresse de falta de alimentos na vida pós-morte.
- 2 Observe a figura da página 50, em que se vê a representação de uma pessoa e de alimentos gravados em uma estela. Agora faça um desenho semelhante com os alimentos que mais são consumidos em sua casa. Compare o seu desenho com o de um colega e veja se você encontra alimentos semelhantes ou diferentes.



ATIVIDADE 3 - Alimentação na Grécia e Roma Antiga

A Grécia e Roma Antiga foram importantes civilizações que se desenvolveram na Europa e que tiveram uma marcante influência no modo de vida que se desenvolveu no Ocidente. Gregos e romanos acreditavam que a diferença entre os animais e as pessoas, no ato de se alimentar, residia no fato de que para os últimos, a alimentação não servia apenas para matar a fome, mas era um elemento fundamental da cultura, um momento de convívio e de comunicação entre as pessoas. A esse respeito, o filósofo e historiador grego Plutarco dizia: “Nós não nos sentamos à mesa para comer, mas para comer junto.”



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/0/0e/Symposium_scene_Nikias_Painter_MAN.jpg/1920px-Symposium_scene_Nikias_Painter_MAN.jpg

Os banquetes eram momentos de se alimentar, quando muitos pratos diferentes eram servidos sempre em grande quantidade, mas eram, principalmente, momentos de convívio social entre as pessoas, em que jogos e brincadeiras eram realizadas.

Artista de Nikias. Cena de simpósio. cerca de 420 AEC. Altura: 33cm. Museu Arqueológico Nacional de Espanha.

Foto de Marie-Lan Nguyen, publicada em 2008.

A região em que hoje se localiza a Grécia foi o local de nascimento de uma das primeiras civilizações da Europa. Lá, cidades poderosas, grandes filósofos e uma arte diversificada e muito rica se desenvolveu. Os gregos foram também os inventores da ideia de democracia, governo feito pelo povo para o povo. A civilização grega começou pouco depois do ano 3000 AEC. na ilha de Creta, localizada ao sul do território da Grécia, no extremo sul do mar Egeu.

Na Grécia, devido ao seu relevo montanhoso, sem planícies e com poucos rios, a prática da agricultura não foi muito desenvolvida, apenas um quinto do território era próprio para a agricultura. Pelo mesmo motivo, a criação de gado também não prosperou, pois não havia campos para a pastagem, exceção da região da Tessália. Já a criação de cabras se adaptou bem à região, uma vez que os animais subiam as montanhas sem dificuldades. Os porcos também integravam a dieta. O consumo de queijo e leite de cabra e de ovelha

era importante; estes eram consumidos muitas vezes com figos e mel e muitos pratos usavam esses componentes. Outros alimentos fundamentais eram os peixes e frutos do mar em razão da extensa costa grega.

Nas poucas áreas férteis da Grécia, eram cultivadas a cevada, o trigo, a vinha, plantação de videiras de onde se extraíam as uvas para o consumo e, principalmente, para a realização do vinho, e as oliveiras, de onde se retiravam as azeitonas para se fazer o azeite. Essa última atividade, contudo, era reservada aos mais ricos porque como as árvores demoram para crescer, somente eles podiam aguardar a produção do óleo. As favas, as lentilhas, grão-de-bico, gergelim, também, eram largamente consumidos. As hortaliças, como alho, cebola, alho-poró, agrião, nabo e legumes complementavam a dieta e com eles se faziam sopas, misturadas aos grãos. No que se refere às frutas, as mais comuns eram os figos, uvas, melões, peras, maçãs, romãs, nêspersas.

Na Grécia, a maioria dos cozinheiros eram escravizados e graças à importância da comida, eram os chefes dos demais trabalhadores de uma casa. Assim como para os egípcios, na Grécia, o pão era um alimento superimportante e à massa do pão eram misturadas sementes, ervas aromáticas, óleos vegetais e frutas. Um acompanhamento natural para o pão era o vinho que, geralmente, era bebido misturado à água, já que seu teor alcoólico era muito forte. Um dos deuses mais importantes para os gregos era Dionísio, o deus do vinho. O vinho e o pão, acrescidos das azeitonas com que se fazia o azeite, eram sinônimo de casa/lar para os gregos.



Os peixes e os frutos do mar frescos estavam entre os alimentos prediletos dos gregos antigos. Prato pintado representando um alimento essencial à mesa dos gregos antigos. 350 e 325 AEC, Museu do Louvre, Paris, França.



A representação do deus do vinho Dionísio bebendo uma taça de vinho. Final do século VI AEC.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/2/26/Fish_plate_Louvre_K688.jpg/1024px-Fish_plate_Louvre_K688.jpg

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/2/2d/Dionysos_kantharos_BM_B589.jpg/800px-Dionysos_kantharos_BM_B589.jpg

Hipócrates, sábio que escreveu sobre medicina, afirmava que a boa saúde seria conquistada por meio do consumo de alimentos de boa qualidade, com a moderação à mesa. Para ele, as doenças deveriam ser combatidas através de uma alimentação saudável na quantidade adequada, sem excessos. A palavra dieta significava, em grego, modo de viver e equivalia ao entendimento de que não há saúde e boa forma física sem exercícios e alimentação saudável. Na Antiguidade, a dietética, junto com a cirurgia e a farmacologia, constituía um elemento fundamental da medicina antiga.

China Antiga

A cozinha chinesa nasceu há mais de 4 mil anos com os povos que habitavam a região da Ásia Oriental. Desde sua formação, houve um amplo aproveitamento de alimentos vegetais; dos grãos, como a soja; de animais; dos cereais, como trigo, e especialmente, do arroz, o cereal de base em boa parte do país. Há registros de atividade agrícola e pecuária, em anos anteriores a 2000 AEC, no Vale do Rio Amarelo, onde eram produzidos cereais e criação de animais, como gado, porcos, carneiros, cabras, galinhas, patos e búfalos.

Aos poucos, um conhecimento específico sobre técnicas de cozinha foi criado, o que transformou a cozinha chinesa em uma das mais complexas e importantes do mundo, com um enorme receituário e pratos de mais de 20 cozinhas regionais. Com o passar do tempo, a alimentação tradicional chinesa tornou-se uma forte influência para outras regiões e países do Sudeste asiático, como o Japão, a Tailândia e o Vietnã.

Na China Antiga, a alimentação também era considerada a base de uma boa saúde. Uma das principais ideias que fundamentaram a cozinha e a medicina chinesa baseou-se na harmonia dos alimentos. Essa harmonia seria alcançada com os cinco sabores, isto é, doce, azedo, amargo, picante e salgado e as necessidades nutricionais dos cinco principais sistemas de órgãos do corpo humano, ou seja, coração, fígado, baço/pâncreas, pulmões e rins. Os chineses passaram a equilibrar nos pratos preparados esses elementos, pensando não apenas no sabor, mas também na manutenção da boa saúde. Outro princípio importante a ser seguido na medicina tradicional e na cozinha chinesa é o da harmonia das cores nas composições dos pratos. Esses são, geralmente, bem coloridos. Hoje em dia, a cozinha chinesa se espalhou, sendo muito apreciada por pessoas em todo o mundo.



Alimentos de festival inspirado no império da dinastia Manchu. Exposição do Museu Tao Heung em Hong Kong.

- 1 Analise a imagem da pintura em um vaso grego, chamado ânfora, que mostra pessoas em um banquete na Grécia. O que elas estão fazendo? Como eram os banquetes?

- 2 Por que a criação de gado e a agricultura não se desenvolveram tão bem na Grécia?

- 3 Segundo Hipócrates, qual era a receita para se ter boa saúde?

- 4 Sobre a alimentação na China, é correto afirmar que:

- a) () A cozinha chinesa foi influenciada pelas cozinhas do Sudeste Asiático, de países como Vietnã e Japão.
- b) () Os chineses aproveitaram todos os alimentos que estavam à sua disposição e criaram uma rica tradição alimentar.
- c) () O arroz é um dos principais alimentos consumidos pelos chineses.
- d) () Existe uma importante relação para os chineses entre a saúde do corpo e os alimentos consumidos.

- 5 E hoje em dia, você acredita que a receita para se ter uma boa saúde está ligada a uma alimentação saudável?

A Roma antiga foi o centro de um dos maiores e mais importantes impérios que o mundo já conheceu. A capital do Império era Roma, o que ocupava, a princípio, a região da atual Itália. Posteriormente, com as conquistas romanas, o território se expandiu para outras regiões da Europa, do Oriente Médio e do norte da África. Ao dominar diferentes povos e terras, a influência de sua cultura se espalhou por toda a Europa e ao redor do mar Mediterrâneo.

A fundação de Roma ocorreu em 753 AEC e, ao que se sabe, seus primeiros habitantes eram pastores que criavam animais e se dedicavam também a explorar as salinas existentes ali perto. Com as primeiras conquistas feitas pelos romanos, aos poucos, mercadorias de outros lugares passaram a ser comercializadas e produtos alimentícios foram introduzidos. As guerras contra os gregos permitiram aos romanos incorporar técnicas culinárias gregas e, com isso, ampliar o seu repertório alimentar. Conforme o Império crescia, novos povos eram conquistados e muitos de seus hábitos eram incorporados pelos romanos, assim como os ingredientes consumidos nessas regiões e os novos alimentos começavam a fazer parte das tradições culinárias dos romanos. Os hábitos romanos também foram exportados e os locais conquistados também sofreram mudanças em suas dietas.



https://pt.wikipedia.org/wiki/Prov%C3%Aancia_romana#/media/Ficheiro:RomanEmpire_117-pt.svg

Representação do Império Romano (em destaque) quando detinha maior quantidade de território, no ano 117. Produtos alimentícios de várias partes do império circulavam e as populações iam adquirindo novos hábitos alimentares.

A aristocracia romana valorizava os cozinheiros, que comandavam os famosos banquetes, chamados de simpósios. Essas ocasiões eram organizadas para que as pessoas de poder e riqueza pudessem se encontrar para comer e beber. O cardápio dos banquetes era muito vasto, com carnes de vários tipos, inclusive, as de caça de animais selvagens que viviam na região onde o banquete era realizado. Havia doces, bolos e frutas. O vinho era a principal be-

bida servida. Os banquetes não eram, entretanto, apenas momentos de grande consumo de comida e bebidas, eram oportunidades também para se conversar, assistir a espetáculos musicais e teatrais. O único talher usado à época era a colher, de resto comia-se com as mãos, que depois eram lavadas em grandes tinas com água fresca e, muitas vezes, perfumadas com ervas. Diferentemente do costume atual de comermos normalmente sentados, nos banquetes romanos era comum as pessoas comerem reclinadas em uma espécie de banco.



Recriação moderna de como teriam sido os banquetes na antiga Roma. A fartura de alimentos, o exagero das porções de comida e bebida só era possível para a aristocracia e para os ricos.

A maioria da população, principalmente nas cidades, comia no dia a dia cereais, legumes fervidos, hortaliças, frutas e sementes. O consumo de carne era excepcional. Alimentos como pão, vinho, mel, queijos e azeitonas também faziam parte do cardápio. É preciso lembrar que devido à grande extensão territorial do império, a alimentação de uma região mais fria era, certamente, muito diferente daquela que era praticada nas áreas mais quentes. Os que viviam no campo e podiam cultivar vegetais e frutas tinham uma alimentação diversa dos que viviam nas cidades.

De forma geral, três eram as refeições do dia. A primeira, o *jentaculum*, feita assim que acordavam. A refeição consistia em pão, queijo, ovos e leite. O pão poderia ser molhado em vinho quente ou regado com azeite e esfregado em alho. O leite era, geralmente, o de cabra ou de ovelha. Depois, por volta do meio-dia, tomava-se, geralmente em pé, o *prandium* composto de carnes frias, para os que tinham condições; para a maioria, comiam-se apenas frutas e queijo. Depois, acontecia a cena, por volta das quatro horas da tarde, quando eram consumidos um aperitivo, os pratos principais e a sobremesa.

Sabe-se muito a respeito dos hábitos cotidianos dos romanos no que se refere à alimentação graças à grande quantidade de documentos escritos, pinturas e fontes arqueológicas que contam como eles se alimentavam em diferentes regiões do enorme império que construíram. Seus hábitos e costumes influenciaram os europeus e povos em torno no Mediterrâneo.

7 Por que podemos afirmar que o Império Romano abrigava diferentes culturas?

8 Do que viviam os primeiros grupos que fundaram a cidade?

9 No campo da alimentação, por que os romanos desenvolveram hábitos culinários mais diversificados?

10 O que eram os simpósios? Todos os membros da sociedade romana frequentavam os simpósios?

11 De um modo geral, como era composta a alimentação das pessoas nas cidades?

12 Você nota alguma semelhança entre os hábitos alimentares da sua família e os dos romanos?

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/2/2c/Apicius_Handschrift_New_York_Academy_of_Medicine.jpg/200px-Apicius_Handschrift_New_York_Academy_of_Medicine.jpg



Manuscrito datado 900 EC encontrado em um mosteiro de Fulda na Alemanha do livro de autoria desconhecida. O livro conta com 486 receitas de pratos elaborados pelos romanos, referentes à Antiguidade, e é uma importantíssima fonte histórica para os historiadores conhecerem mais sobre os hábitos e costumes alimentares da população que vivia na Roma antiga.

Reconstituição de uma cozinha romana.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/f4/Reconstituted_Roman_kitchen_in_the_Painting_House.jpg/800px-Reconstituted_Roman_kitchen_in_the_Painting_House.jpg

13 Por que os hábitos alimentares dos romanos são tão conhecidos pelos historiadores atualmente?



VAMOS PESQUISAR!

Deslocamentos populacionais e os hábitos alimentares

Os deslocamentos populacionais são fundamentais para entendermos nossa sociedade. As migrações internacionais têm a característica de trazerem consigo aspectos culturais não habituais aos lugares de destino, como língua, religião e hábitos alimentares.

A cultura gastronômica da Cidade de São Paulo tem como uma de suas características a diversidade trazida por migrantes de diferentes lugares do mundo. Todos que vivem na cidade, ou a visitam, podem ter novas vivências culturais ao entrar em contato com outras culturas a partir da alimentação. Muitos migrantes internacionais passam a ser associados aos pratos que consomem em seus países de origem e que trazem para o local onde passam a viver.

Para conhecer mais sobre essa questão, faça uma pesquisa sobre os grupos de migrantes internacionais presentes na Cidade de São Paulo atualmente e sobre seus hábitos alimentares. Pesquise sobre as feiras de produtos e comidas típicas que eles realizam e frequentam na Cidade de São Paulo. Busque mais informações em livros e revistas de gastronomia, bem como na internet. Entreviste as pessoas e faça perguntas sobre:

O lugar e a proveniência e quando chegou em São Paulo?

Quais são os pratos mais consumidos em seus países de origem?

Que ingredientes ou preparações sentem mais falta e que não têm acesso em São Paulo?

Que pratos brasileiros passaram a consumir desde que chegaram a São Paulo?

A forma de comer é igual em São Paulo e no país de origem? Come-se à mesa? Sentados no chão? Usam-se talheres? Come-se com as mãos?

Costumam frequentar restaurantes, lojas ou mercados que comercializam alimentos típicos de seu país de origem?

Depois de anotar as respostas, escreva um texto sobre o que você descobriu sobre o deslocamento populacional e a identidade cultural dos migrantes. Compartilhe com seus colegas de turma os resultados de sua investigação.

ATIVIDADE 4 – Modo de vida urbano na Antiguidade

O fato de São Paulo ser uma grande cidade pode nos fazer pensar que a humanidade sempre viveu dessa forma, não é mesmo? Na verdade, contudo, o viver em cidades é algo relativamente recente na história humana.

Os mais antigos registros arqueológicos de ruínas de cidades remontam a 7000 AEC, na região do Oriente Próximo. Lá surgiram os primeiros agrupamentos urbanos que mudaram nossa maneira de viver em termos sociais, políticos e econômicos. As cidades nasceram em um primeiro momento como pequenas aldeias próximas aos rios. Com o crescimento populacional e as atividades econômicas que passaram a ser desenvolvidas em seu interior, como a produção de cerâmica e de artefatos, as cidades se tornaram mais complexas. Pontos de troca de mercadorias e locais fortificados foram criados a fim de desestimular ações de invasores. A concentração de pessoas, a presença de uma agricultura especializada que abastecia a cidade, o pagamento de taxas a uma divindade ou autoridade, a presença de templos e palácios, a existência de várias camadas sociais, a concentração de conhecimentos, saberes e cultura passaram a caracterizar as cidades.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/8/83/Uruk_Archaeological_Site_at_Warka.jpg/1920px-Uruk_Archaeological_Site_at_Warka.jpg ©SAC Andy Holmes (RAF) / Wikimedia Commons / OGL1.0



Ruínas de Uruk, considerada uma das primeiras cidades da história, na região da Mesopotâmia, hoje Iraque.

Os principais locais de surgimento das cidades foram ao longo dos vales dos rios: é o caso das populações que se organizaram ao longo os rios Tigre e o Eufrates, na Mesopotâmia, o rio Nilo, no Egito, rio Indo, na Índia, os rios Yang-Tsé-Kiang e Hoang-Ho, na China. A construção de grandes obras de irrigação, a construção de templos e canais foram outros fatores que se relacionaram ao surgimento dos centros urbanos.



Mapa com algumas das principais cidades da região Oriente Próximo.

Ur e Uruk na Mesopotâmia estão entre as primeiras cidades que se desenvolveram. Uruk chegou a ter cerca de 494 hectares de área total e uma população estimada entre 50 e 80 mil habitantes por volta de 3200 AEC. As condições do meio ambiente, graças à presença abundante de água, favoreceram a agricultura na Mesopotâmia, o que permitiu o estabelecimento de grupos que plantavam cereais e domesticavam animais.



Fachada reconstruída da escada de acesso do zigurate de Ur-Nammu, 2100 AEC na cidade de Ur.

No centro dessas cidades situavam-se os templos religiosos, denominados de zigurates. Eles tinham como função organizar a distribuição dos alimentos e eram, ao mesmo tempo, a sede do poder político-administrativo. Em torno dos zigurates, localizavam-se as habitações, os estabelecimentos comerciais, mercados e outras construções. Havia muros que delimitavam o espaço da cidade e protegiam os moradores de invasores. A sociedade era formada por castas, isto é, grupos sociais rígidos em que o lugar de cada pessoa era determinado pela hereditariedade. Cada grupo vivia em bairros específicos.

A necessidade de realização de transações comerciais, em razão da presença de excedente, ou seja, um excesso de produção, permitiu que as pessoas trocassem produtos entre si. Nas operações de compra e venda era preciso realizar o registro das operações, isto é, quem comprou e quando, quanto pagou. Essa necessidade acabou por levar à criação de um sistema de escrita. De anotações comerciais, a escrita passou a registrar histórias, memórias e as informações que as pessoas julgavam importantes. Mais tarde, surgiu o primeiro código de leis escritas aplicados aos habitantes do espaço urbano, o código de Hamurabi.



Tablete de escrita cuneiforme, ou seja, em forma de cunha, indicando a quantidade de rações alimentares. Data: 3300 AEC. Acervo do Museu do Louvre, Paris.

- 1 De que período datam os primeiros agrupamentos urbanos da história e onde eles foram descobertos? Qual era a maior cidade antiga da Mesopotâmia?

2 Qual a origem das primeiras cidades e a que elas estavam próximas?

3 Que mudanças provocaram a evolução das cidades?

4 Por que os rios foram tão importantes para o surgimento das primeiras cidades?

5 O que eram e qual a função dos zigurates?

- 6 Explique a relação existente entre a invenção da escrita e a atividade comercial.

ATIVIDADE 5 – Modo de vida urbano: Grécia e Roma

Na Europa, as cidades gregas foram as primeiras a terem importância. O relevo montanhoso ajudava a separar as comunidades umas das outras. Os primeiros registros das cidades-estados gregas datam dos séculos VIII a VI AEC. Elas eram territórios independentes e não faziam parte de nenhum reino. Constituíam-se como centros habitados com presença de estabelecimentos comerciais, religiosos e políticos. As mais importantes da Grécia foram Atenas e Esparta, que exerceram sua influência sobre a península grega e, durante séculos, dominaram também as atividades mercantis no Mar Egeu e em parte do Mediterrâneo. Atenas expandiu sua influência, incorporando todas as aldeias próximas, enquanto Esparta dominou as cidades vizinhas graças à ação de seus poderosos exércitos.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/4/46/Mapa_Grecia_Antigua_Duotono.svg/2560px-Mapa_Grecia_Antigua_Duotono.svg.png

Mapa da península grega e das principais cidades-estados na Antiguidade.

A cidade, chamada de *pólis*, em grego, é um pequeno estado independente, que é formado por um centro urbano e o campo ao redor. O que define a cidade para os gregos era o povo, chamado de demos. Essas pessoas partilhavam dos mesmos costumes fundamentais e eram unidas por um culto comum às divindades protetoras. A cidade é formada por várias populações e os membros desses agrupamentos eram ligados por laços de solidariedade, em razão de sua origem comum.

Cada *pólis* possuía uma forma de organização social. Ao longo da história de Esparta e em parte da história de Atenas uma oligarquia rural, composta por proprietários de terras, detinha o poder para governar a *pólis*. Existiam formas de escravidão, justificada por dívida ou por guerras. Comparada a Atenas, Esparta tinha menos escravizados, embora possuísse, além da escravidão, um regime de servidão direta à cidade-Estado Espartana.

As cidades gregas eram compostas de partes: a parte alta, uma muralha e a parte rural. Os lugares sagrados e cívicos, como os templos e o conselho dos anciões, ficavam localizados na parte alta, a chamada Acrópole. Os edifícios mais importantes também estavam localizados nessa zona. No caso de Atenas, era ali que se localizava o Parthenon, edifício em honra aos deuses. Na arte baixa, localizavam-se o mercado e a *Ágora*, uma grande praça onde o povo se reunia e negócios eram realizados. A muralha protegia os cidadãos dos invasores e das ameaças externas. Ao redor da muralha, estava o campo onde se localizam as propriedades rurais e moravam os camponeses. Todo esse complexo formava a *pólis*.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/91/View_of_the_Acropolis_Athens_%28Bpxim.net%29.jpg

Vista da Acrópole de Atenas, na parte mais alta e importante da cidade onde localizam-se os templos. Na foto se vê as ruínas do Parthenon, construído no século V AEC, templo de honra aos deuses gregos. A acrópole de Atenas é listada como patrimônio mundial da UNESCO.



Conjunto de esculturas que representam Laocöonte e seu filhos, tentando escapar de serpentes gigantes. A escultura se refere a um episódio descrito no livro Eneida do escritor Virgílio. Estima-se que a escultura tenha sido realizada entre 130 e 40 AEC e é um exemplo de como a arte grega se desenvolveu nas cidades com a presença de oficinas de artistas, os chamados ateliers, produzindo uma grande quantidade de obras. Acervo do Museu Vaticano, Cidade do Vaticano.

As cidades gregas proporcionaram o desenvolvimento de uma rica cultura, que influenciou profundamente o mundo ocidental. A preocupação com o belo e a harmonia nas artes, como a pintura, a escultura e a arquitetura foram características das artes gregas. As cidades gregas, além de seus belos edifícios, contavam com estátuas e monumentos que ornamentavam os espaços públicos e privados. Manifestações artísticas como o teatro eram muito apreciadas e vários teatros foram erguidos pelas cidades gregas na Grécia Antiga ao redor do Mediterrâneo. Os jogos olímpicos eram eventos que celebravam os esportes e as capacidades humanas. A filosofia foi outra

importantíssima herança da cultura grega que se ocupou das grandes questões do mundo natural e físico, mas também dos temas ligados à experiência humana em várias dimensões.

1 Assinale as alternativas corretas:

- () As cidades-estados eram locais independentes, que possuíam seu próprio governo.
- () Na Grécia, a presença de muitas montanhas contribuiu para manter as cidades-estados independentes umas das outras.
- () Esparta e Atenas foram as mais importantes cidades-estados da Península grega exercendo domínio econômico e militar sobre outras cidades.
- () A pólis é um pequeno estado independente, formado por um centro urbano e um campo ao redor. O que a definia eram as leis feitas pelas pessoas mais importantes de cada localidade.
- () As cidades-estados não separavam os lugares sagrados dos locais onde se fazia comércio.

2 Como a preocupação com o belo influenciou as cidades-gregas?

3 Quais foram as mais importantes cidades da península grega?

Roma

Uma das mais impressionantes cidades do mundo antigo foi Roma, capital do Império romano. Em seu auge, no século 2 EC, a cidade chegou a abrigar mais de um milhão de habitantes. Sua influência estendeu-se através dos tempos e por uma área enorme, servindo de modelo para muitas outras cidades do mundo. Era sustentada pelas conquistas e riquezas que os soldados realizavam em terras distantes e pelo trabalho realizado pelos grandes contingentes de pessoas escravizadas.

Na Antiguidade, Roma era uma cidade diversificada, com pessoas de vários lugares, frequentando suas ruas cheias de gente. A língua oficial do Império era o latim, mas falavam-se também línguas de outras regiões. O centro urbano era frenético, com uma grande presença de lojas, prédios públicos, locais de espetáculos. As famosas casas de banho, as chamadas termas públicas, eram bonitas e bem cuidadas construções, onde as pessoas tomavam banho em banheiras de água fria e quente, graças ao sofisticado sistema de abastecimento de água que os romanos inventaram - os aquedutos - o que disponibilizava a água para todos. Havia presença ainda de estátuas, bibliotecas e de espetáculos artísticos.

Os romanos da cidade viviam em casas ou em prédios de apartamentos, chamados de *insulae*, “ilhas”, onde viviam as pessoas mais pobres nas cidades grandes. Os apartamentos mais altos eram menores, em função da inexistência de elevadores, e acomodavam mais pessoas em condições precárias. Essas construções podiam ter até seis andares. As pessoas ricas habitavam em casas na cidade, embora no campo houvesse também casas mais simples.

As cidades eram planejadas à forma de tabuleiro, por influência grega e dos esquemas dos acampamentos militares. As primeiras cidades construídas pelos romanos foram realizadas no território da atual Itália e a partir do século II AEC, em todo o Ocidente. Cidades, em países que hoje são parte de Itália, Espanha, Portugal, Bélgica, Suíça e Inglaterra, foram fundadas pelos romanos. Nesses locais, o traçado das ruas ainda está conservado em suas áreas centrais. As cidades possuíam duas avenidas principais que se cruzavam de norte a sul e de leste a oeste. A partir delas, seguiam-se ruas paralelas que formavam um traçado regular e ortogonal da cidade, lembrando um tabuleiro de xadrez.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/9/9d/Casa_del_Menandro%2C_Garden%2C_Pompeii_%284970%29.jpg/600px-Casa_del_Menandro%2C_Garden%2C_Pompeii_%284970%29.jpg

Fotografia da casa do Menandro, uma das casas mais ricas de Pompeia, cidade que foi soterrada pela erupção do vulcão Vesúvio em 79 EC e hoje é um dos mais importantes sítios arqueológicos do mundo. A casa dá a ideia de como viviam os mais abastados do império romano.

No centro, localizavam-se os mais importantes edifícios públicos, como o mercado, a chamada basílica, que era um edifício administrativo, templos, termas e teatros. As cidades contavam ainda com lojas, com padarias e bares. Longe do centro, havia o anfiteatro, para as diversões; os locais de treinamento físico; hortas e, ocasionalmente, os depósitos de lixo. Os romanos criaram latrinas e uma linha de esgoto interligada, unindo-os em uma eficiente e complexa obra de engenharia. As cidades contavam com rede de esgotos e drenos que corriam ao longo das laterais das ruas. A água trazida das montanhas pelos aquedutos, juntamente com a água de escoamento de riachos locais, era usada regularmente para lavar os locais onde se depositava o esgoto. A cidade

era cercada por uma muralha e portas marcavam a entrada no espaço urbano, muitas delas estão de pé ainda hoje em dia. Os mortos eram enterrados fora dos muros da cidade e os cemitérios localizavam-se nas estradas que levavam para fora da cidade. Uma enorme rede de estradas, que serviam para a movimentação de tropas militares e do correio, interligavam as cidades entre si.

Fotografia do Anfiteatro Flaviano, conhecido como Coliseu, o maior anfiteatro do mundo antigo e patrimônio mundial da humanidade. Sua construção se iniciou em 72 EC e terminou em 79 EC e é um dos grandes exemplos de arquitetura e engenharia romana. Os romanos foram influenciados pelos gregos na construção de edifícios, mas adaptaram os métodos gregos às suas próprias necessidades.

No Coliseu, aconteciam espetáculos teatrais, combates entre gladiadores e até batalhas navais. É dos monumentos históricos mais visitados do mundo atualmente.



https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Colosseum_in_Rome-April_2007-1_-_copie_2B.jpg

4 No seu apogeu, quantas pessoas viviam em Roma? Que língua se usava em Roma?

5 Por que Roma era uma cidade tão rica?

6 O que eram as termas públicas?

7 Como viviam as pessoas de posses e os mais pobres em Roma?

8 Como se distribuíam as construções da cidade?

9 Você acha que existe diferença social na forma de viver, em São Paulo, atualmente, como existia em Roma na Antiguidade?

LEITURA DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS

- 13 Aristóteles nasceu na cidade de Estagira, Macedônia, em 384 AEC e foi considerado, ao lado de Platão, o mais importante filósofo da Grécia antiga. Em Atenas, teve a oportunidade de estudar com Platão. Em 343 AEC, voltou para a Macedônia e tornou-se professor do filho do Imperador Filipe II, Alexandre, que depois se tornaria um dos mais importantes conquistadores de todos os tempos. No trecho abaixo, Aristóteles descreve a cidade ideal. Leia o texto com atenção e depois responda às questões:

A cidade ideal, segundo Aristóteles

Já indicamos que, na medida do possível, a cidade deve estar em comunicação, ao mesmo tempo, com o interior do país, o mar e a totalidade de seu território. Quanto à sua localização, é recomendável que a cidade esteja em um lugar escarpado, levando em conta quatro considerações. [...]

Entre as demais considerações, um lugar escarpado é favorável ao mesmo tempo à atividade política e aos trabalhos da guerra. Tendo em vista as operações militares, a cidade deve oferecer a seus cidadãos uma saída fácil, assim como deve dificultar o acesso e o ataque para os adversários; antes de tudo ela deve ter águas e fontes naturais em abundância (porém, se tal não acontece, já se encontrou o meio de obtê-las, pela construção de cisternas vastas e profundas que recolhem a água da chuva, de modo que, em tempo de guerra, a água nunca falte aos cidadãos isolados do resto do país). [...]

a maneira de dispor as casas de particulares é, na opinião geral, mais agradável e responde melhor às necessidades gerais da vida, quando as ruas são bem alinhadas e ao gosto moderno de Hipódamo: mas, para garantir a segurança em tempos de guerra, é preferível outro método de construir, usado antigamente, que torna difícil para as tropas estrangeiras a saída da cidade, assim como dificulta a orientação dos assaltantes. Por isso, convém combinar essas duas maneiras de construir [...] e evitar a disposição em linha reta de toda a cidade, mas apenas alguns setores e bairros: assim, segurança e elegância serão harmoniosamente combinadas.

Aristóteles, Política, VII, 11, 1330/4 In: Pinsky, Jaime (Org.) 100 textos de história antiga. 11 ed. São Paulo: Contexto, 202, pp.121-22.

- **Glossário**

Escarpado – local inclinado com relação ao plano horizontal; íngreme

Considerações – aspectos

Cisternas - depósito, abaixo do nível da terra, para receber e conservar as águas das chuvas; poço

Hipódamo – arquiteto e planejador urbano da Grécia antiga

a) Segundo Aristóteles, como deveria ser a comunicação da cidade ideal?

b) Quais as vantagens que um lugar escarpado oferecia para sediar uma cidade?

c) Do ponto de vista militar, o que a cidade deveria garantir aos cidadãos? E para os adversários?

d) E no que se refere à questão da água?

e) Segundo Aristóteles, qual era o meio ideal de construção da cidade para os particulares?

f) E para garantir a segurança da cidade, qual era o melhor método de construção?

g) Quais as consequências desse método mais seguro para as tropas estrangeiras e assaltantes?

h) Qual seria o resultado desse método de construção defendido por Aristóteles?



ATIVIDADE PRÁTICA

Você estudou o surgimento das cidades na Mesopotâmia, na Grécia e em Roma na Antiguidade e viu que o modo de vida urbano e o sedentarismo se tornaram a forma de viver dominante na maioria dos lugares do mundo, inclusive na Cidade de São Paulo.

Releia as atividades relativas ao surgimento das cidades nos lugares acima citados. Anote em seu caderno como essas cidades se organizavam, como estavam divididas, como as pessoas viviam, onde se situavam as edificações, que características tinham. Pesquise na internet, em bibliotecas, em espaços ou na sala de leitura um pouco mais sobre como eram essas cidades na Antiguidade.

Depois de terminada essa etapa, escreva um texto comparando o modo de viver urbano e sedentário das cidades antigas com o que você experiêcia em São Paulo atualmente. Apresente o resultado de sua pesquisa para o grupo da sala de aula.



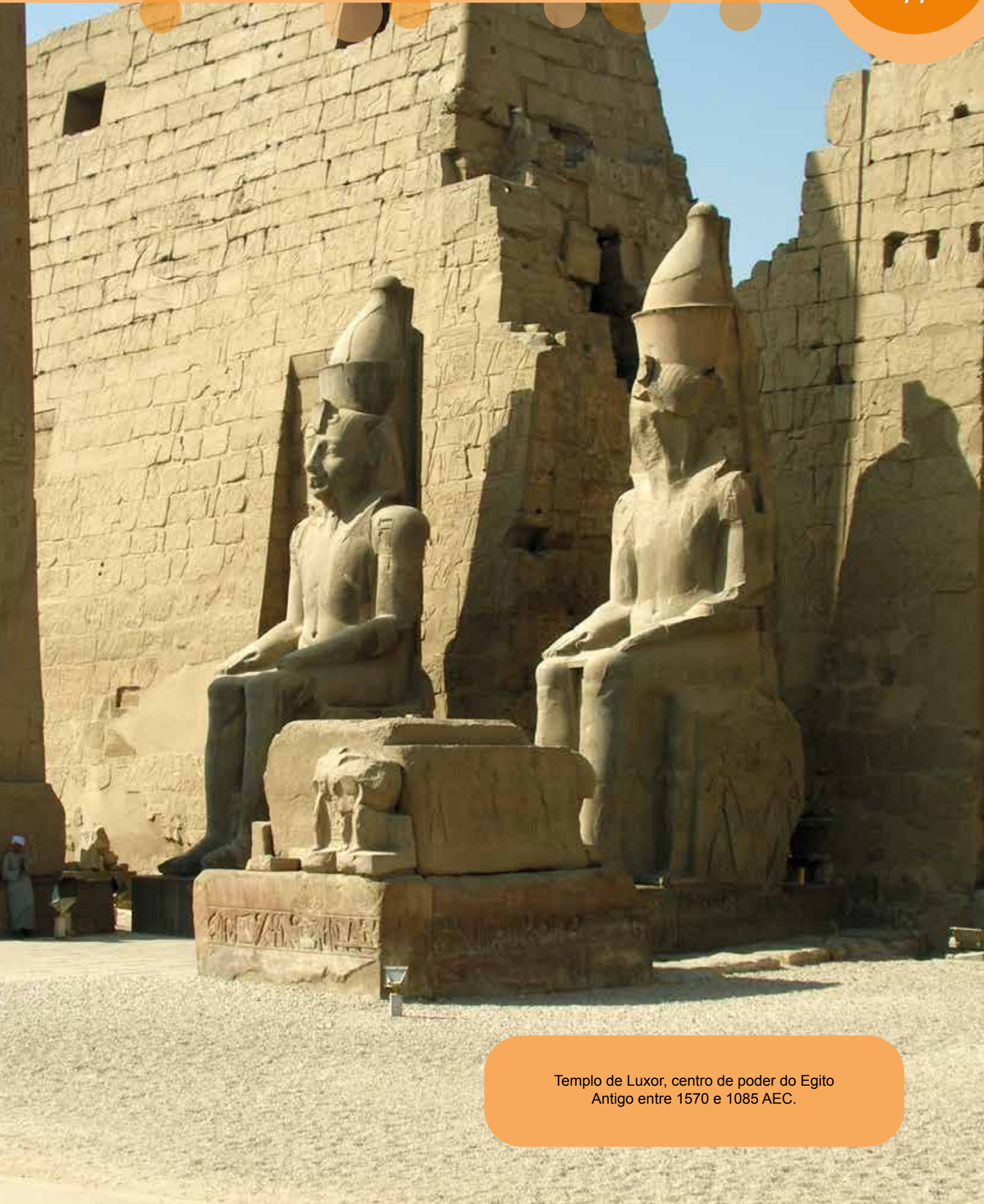
UNIDADE 3

Cultura e política no mundo antigo

PRIMEIRAS PALAVRAS

As cidades antigas foram palco de importantíssimas criações humanas. Nesses espaços, manifestações artísticas tiveram condições de se desenvolverem. Os artistas e criadores encontraram um público maior para admirar e adquirir as obras que eram produzidas. Pelos vestígios deixados a partir das cidades antigas, podemos observar desenvolvimento de códigos de escrita e a criação de grandes templos religiosos. No espaço criado pelas cidades, diferentes formas de organização política e econômica se desenvolveram e deixaram marcas até os nossos dias.





Templo de Luxor, centro de poder do Egito
Antigo entre 1570 e 1085 AEC.

ATIVIDADE 1 – Criações artísticas na Antiguidade

Desde que pesquisadores começaram a encontrar vestígios dos primeiros agrupamentos humanos, registros artísticos variados têm sido encontrados. Pinturas em cavernas, esculturas feitas com ossos e marfim, instrumentos musicais feitos com ossos de animais demonstram que se expressar, comunicar ideias e crenças são atividades inerentes à humanidade. Pode-se dizer que a arte é quase tão antiga quanto os homens e mulheres que surgiram no planeta. O conhecimento histórico sobre as antigas civilizações mostra que essas culturas empregavam a arte na grande maioria de suas atividades. Por meio dela, os povos interpretam sua própria natureza, construindo formas e sons, ao mesmo tempo em que se descobrem e se inventam.



[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Parque_Nacional_da_Serra_da_Capivara_\(32541625855\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Parque_Nacional_da_Serra_da_Capivara_(32541625855).jpg)

Pintura rupestre encontrada no Parque Nacional da Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato, no Piauí. O Parque Nacional está inscrito na lista do Patrimônio Mundial pela Unesco e é tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) em 1993. Ele conta com grande riqueza ambiental, é local de grande interesse histórico e cultural e contém 400 sítios arqueológicos com pinturas e gravuras rupestres que, segundo datações, teriam cerca de 43 mil anos.

Arte no Mundo antigo

Quando as primeiras cidades e governos se organizaram no Oriente Próximo, a arte em diferentes formas estava presente. Nas cidades da Mesopotâmia, os artistas eram chamados pelos reis para realizar monumentos que ajudavam a manter viva a memória de grandes batalhas e das vitórias dos governantes sobre povos derrotadas e riquezas obtidas. Muitos desses objetos misturavam representações de animais e instrumentos musicais e foram encontrados na tumba de reis. As habilidades dos artistas artesãos ficam evidentes nessas extraordinárias obras.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/02/Bull%27s_head_of_the_Queen%27s_lyre_from_Pu-abib%27s_grave_PG_800%2C_the_Royal_Cemetery_at_Ur%2C_Southern_Mesopotamia%2C_Iraq_The_British_Museum%2C_London_.JPG



Cabeça de touro da lira da Rainha do túmulo de Pu-abi. 2600 AEC. Túmulo real em UR, Sul da Mesopotâmia, Iraque. Museu Britânico, Londres.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/d/d8/Victory_stele_of_Naram_Sin_9068.jpg/800px-Victory_stele_of_Naram_Sin_9068.jpg

Monumento do rei Naramsin, do império acadiano, na Mesopotâmia, 2270 AEC. Vemos o rei sendo representado maior do que os inimigos que estão sendo derrotados por ele. Museu do Louvre, França.

A estatuária talvez seja a categoria artística de maior importância na Mesopotâmia. As esculturas podiam ser tridimensionais usando o alto-relevo em materiais como a pedra, o ouro, o cobre e a prata. Havia também esculturas feitas em argila ou madeira, mas poucas delas sobreviveram. No geral, as esculturas representavam seres humanos, seres mitológicos, animais ou deuses, em posições em pé ou sentados, e tinham como principal característica a ausência de movimento, as figuras eram representadas de forma estática.

1 Explique a razão da arte acompanhar a humanidade desde nosso aparecimento no planeta.

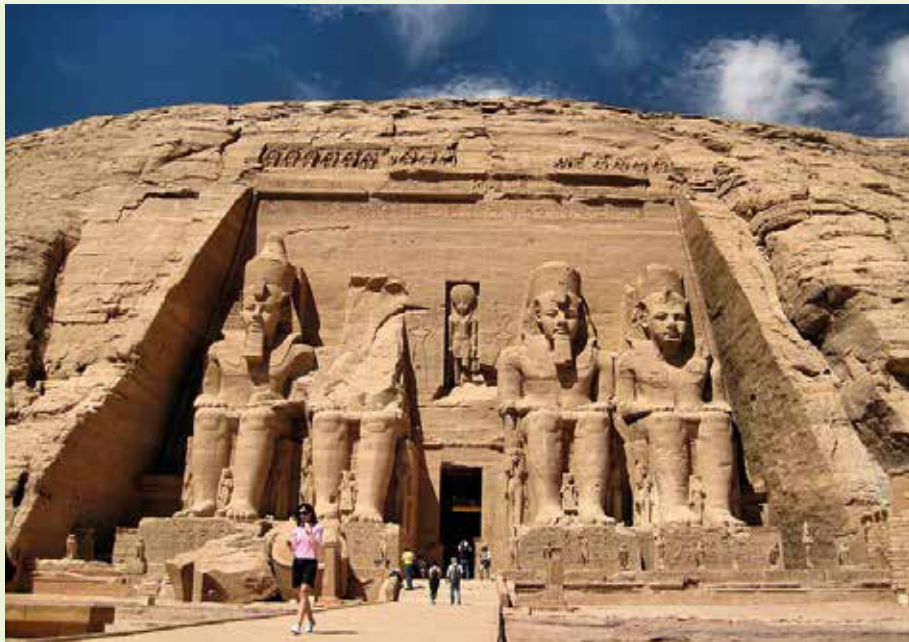
2 Que tipo de produção artística foi encontrada na Mesopotâmia e do que ela trata?

- 3 Ao observar o monumento do rei Naramsin, qual o tamanho do rei em comparação aos soldados representados? O que você pensa que isso significa?

Egito

A longa história da civilização egípcia, mais de três mil anos até a conquista romana em 30 AEC, produziu uma imensa quantidade de obras artísticas. Essas obras atualmente estão presentes em museus no Egito e ao redor do planeta. Os pesquisadores continuam a descobrir mais obras de arte produzidas há milênios e novos documentos históricos sobre a sociedade e a vida diária no Antigo Egito.

As obras da arte egípcia eram muito ligadas à religiosidade e eram realizadas para homenagear os deuses egípcios e os faraós, considerados deuses vivos. O interior dos templos e as obras artísticas relacionadas ao culto dos mortos eram muito elaborados artisticamente.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/9/9b/Abu_Simbel_Main_Temple_-_%282346839149%29.jpg/600px-Abu_Simbel_Main_Temple_-_%282346839149%29.jpg

Templo de Abu Simbel na província de Assuão, Egito, perto da fronteira com o Sudão, erguido a mando do faraó Ramsés II. A construção do complexo do templo começou por volta de 1264 AEC. e durou cerca de 20 anos, até 1244 AEC. O templo traz a representação do poderoso faraó com quatro estátuas de 20 m e um templo em homenagem a Nefertari, a esposa favorita do faraó. O complexo faz parte dos monumentos incluídos como patrimônio mundial pela UNESCO.

As características da arte egípcia nas suas diversas manifestações se modificaram muito pouco ao longo de sua história, porque os artistas deviam seguir regras sobre o uso das cores, dos formatos e das modelagens. As cores eram extraídas de materiais da natureza, como plantas, produtos minerais, terra. Algumas cores eram obtidas pela mistura desses materiais entre si.

O faraó contratava artistas para desenhar e pintar nas paredes das pirâmides, que viriam a ser os seus túmulos. Os nomes dos artistas não são conhecidos porque, no período, eles não possuíam um status especial e não havia a noção de autoria, isto é, os artistas não assinavam suas obras como acontece atualmente. As obras artísticas deviam ser perfeitas do ponto de vista técnico e não se esperava que o artista fosse original.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/e/ee/BD_Weighing_of_the_Heart.jpg/1920px-BD_Weighing_of_the_Heart.jpg



Livro dos mortos de Ani, no momento da pesagem do coração, na viagem da pessoa que morria empreendia em direção à vida após a morte.

As pinturas realizadas não tratavam apenas dos aspectos ligados à vida após à morte. Elas tinham como tema também a vida diária das pessoas e a natureza. Por meio da observação das pinturas egípcias, é possível conhecer muitos aspectos do dia a dia da população.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3e/Netting_Birds%2C_Tomb_of_Khnumhotep_MET_33.8.19_EGDP012980.jpg



Pintura de pássaros sendo capturados em uma rede. O detalhamento das imagens permite identificar as diferentes espécies de pássaros que existiam na região do Nilo.

A dimensão das pessoas e objetos não caracterizava uma relação de proporção e distância, mas sim os níveis hierárquicos daquela sociedade. Assim, o faraó era sempre o maior dentre as figuras representadas numa pintura.



https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Abydos_Tempelrelief_Sethos_I_24.JPG

Alto relevo, mostrando o faraó Seti I entregando uma oferenda ao deus Horus. O faraó é representado do mesmo tamanho que o deus Horus porque ele era considerado um deus vivo. A maior parte das esculturas do Egito Antigo são representações dos faraós e dos deuses, apresentados de frente, de forma estática, e sem apresentar expressões faciais. O faraó quando representado de pé, deveria sempre ter o pé esquerdo a frente. Quando sentado era representado com a mão esquerda apoiada na coxa.

Grécia

A arte na Grécia se desenvolveu em muitas frentes e suas manifestações artísticas encontraram na escultura, arquitetura, teatro e pintura formas complexas de expressão que influenciaram e continuam a influenciar a arte em todo o mundo até hoje.

Diferentemente de outros locais em que reis poderosos controlavam a produção artística e ditavam regras, nas cidades-estados gregas houve mais liberdade para que os artistas pudessem se expressar livremente. Ao longo da história da Grécia antiga, eles foram desenvolvendo um estilo próprio para representar diversas dimensões da vida e as transformações históricas de seu tempo.

A escultura grega e sua habilidade em representar o corpo humano em movimento influenciou artistas ao longo de tempo e marcou definitivamente o olhar dos que vieram depois acerca das potencialidades da criação artística.

Nas chamadas artes plásticas - pintura, escultura e arquitetura - os gregos produziram obras em que elementos como simetria, leveza, ideal de beleza, valorização da representação harmônica e anatômica do corpo humano tornaram-se marcas de sua produção. O pensamento artístico grego era influenciado pela filosofia e pela maneira de pensar através do racionalismo, o que marcou o campo da arte e as manifestações culturais. No centro das preocupações estavam as pessoas e suas experiências, a procura por compreender o mundo e a natureza por meio do conhecimento humano. Diferentemente de outras culturas antigas, os deuses gregos apresentavam comportamentos semelhantes às das pessoas comuns, com suas qualidades e seus defeitos.

A arte da pintura foi desenvolvida nas paredes das grandes construções e em cerâmicas. As pinturas em paredes não sobreviveram à ação do tempo. O que se conhece da pintura que os gregos criaram está presente na decoração de vasos usados para transportar grãos, azeite, vinho, mel etc. As pinturas retratam os seres humanos em diferentes situações. As cenas são realizadas com harmonia, buscando criar composições belas e simétricas. Os pintores eram co-



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/4/42/Roman_bronze_copy_of_Myron%27s_Discobolos%2C_2nd_century_CE_%28Glyptothek_Munich%29.jpg/320px-Roman_bronze_copy_of_Myron%27s_Discobolos%2C_2nd_century_CE_%28Glyptothek_Munich%29.jpg

O Discóbolo de Míron, uma das mais conhecidas obras da arte grega. Cópia em bronze da Gliptoteca de Munique. Original feito em 450 AEC.

Estátua da deusa Athena Parthenos, deusa da inteligência e sabedoria, produzida entre 447-432 AEC, por Fídias, considerado o maior escultor da história grega. A estátua original foi feita em madeira, ouro e marfim. Aqui temos cópia em mármore feita pelos romanos. Museu Arqueológico Nacional de Atenas.

nhecidos e respeitados, e de suas oficinas saíam obras que despertavam o interesse do público em geral.

Na arquitetura, os gregos ergueram grandes templos que tinham como objetivo homenagear os seus muitos deuses. Construíram também teatros, faróis e grandes estátuas. Os templos tinham colunas de formatos harmoniosos que lhes conferiam uma sensação de leveza, apesar de serem construídos em pedra. Todo o conjunto construído era simétrico e seu interior ornado por esculturas de deuses. Essas estátuas também eram harmônicas, leves e buscavam representar o corpo humano em riqueza de detalhes, em movimento e não de forma estática e rígida. Grande parte das estátuas gregas foram feitas em bronze, mas poucas delas sobreviveram, e o que chegou até nós são cópias em mármore feitas pelos romanos.

O teatro foi outra importante manifestação artística desenvolvida pelos gregos. Esteve muito presente em Atenas, espalhando-se por toda a área de influência grega, desde a Ásia Menor, a Magna Grécia e o norte da África. As representações teatrais tiveram início com as festas em honra aos deuses, como o deus do vinho, Dionísio, e se constituíam numa parte das celebrações religiosas. Faziam parte do teatro grego os espetáculos de mímica, dança, música e a recitação de poesias.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/d/d0/Athena_Vanakeion_-_MANA_-_Fidias.jpg/800px-Athena_Vanakeion_-_MANA_-_Fidias.jpg



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/e/e6/Achilleus_Aias_MGEL_16757.jpg/800px-Achilleus_Aias_MGEL_16757.jpg

Vaso grego feito por volta de 540 AEC que mostra Aquiles e Ajax jogando damas. Ao longo do tempo, os artistas gregos foram desenvolvendo um estilo próprio a partir do que haviam aprendido com os pintores egípcios.



https://commons.wikimedia.org/wiki/File:The_Temple_of_Hephaestus_on_June_27_2020.jpg

Templo de Hefesto é o templo grego antigo mais bem preservado do mundo e localiza-se em Atenas. O templo tem todas as suas colunas de estilo dóricas intactas e conserva o teto original. Suas decorações internas, contudo, desapareceram em razão de pilhagens e roubos realizados ao longo do tempo.

Os teatros eram situados ao ar livre, em locais com uma boa acústica, divididos em áreas, construídos em encostas de morro e eram chamados de teatro de arena. As áreas que formavam o teatro eram: plateia, área da orquestra, o cenário e proscênio. As peças, fossem tragédias, sátiras ou comédias, eram sempre encenadas por homens, mesmo quando havia personagens femininas. Além dos atores, as peças contavam com um grupo de pessoas que compunham o coro que comentava a cena e explicava aspectos das histórias para o espectador. Outra característica importante era o uso de máscaras, utilizadas de acordo com história contada. Havia máscaras que representavam a tristeza, a alegria, o horror etc.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/a0/Sicilia_Taormina2_lango7174.jpg

Teatro da cidade de Taormina construído pelos gregos na ilha da Sicília, 300 anos AEC. Peças trágicas e cômicas, escritas pelos dramaturgos, contavam dramas e acontecimentos divertidos. As peças incentivavam a reflexão e o pensamento crítico.

9 Em que campos a arte grega se desenvolveu?

10 Por que, na Grécia, os artistas tiveram mais liberdade para realizar suas criações?

11 Observe a escultura da página 84, que mostra o atleta jogando o discóbolo. Como você acha que os artistas gregos retratavam o corpo humano?

12 Descreva a pintura feita de Aquiles e Ajax jogando damas.

13 Assinale Falso (F) ou Verdadeiro (V):

- a) () Os gregos ergueram grandes templos para homenagear os seus principais políticos.
- b) () Os templos gregos pareciam ser leves e graciosos graças ao método de construção com as colunas.
- c) () O teatro foi desenvolvido pelos gregos, em locais como Atenas, e se espalhou por toda a área de influência grega, desde a Ásia Menor, a Magna Grécia e o norte da África.
- d) () Nos teatros gregos, faziam parte do espetáculo a mímica, a dança, a música e a recitação de poesias.
- e) () Os teatros gregos eram situados ao ar livre, em locais com boa acústica, construídos em encostas de morro e eram denominados de teatro de arena.

ATIVIDADE 2 – Palavra escrita, os números e a contagem do tempo

Hoje em dia é difícil imaginar a vida nas cidades do mundo sem a presença da escrita, não é? Há placas em todos os lugares, o transporte é identificado pelos letreiros, as informações e explicações estão grafadas em livros, em jornais, em celulares, em manuais de instruções etc. Mas você sabia que a escrita tem uma história? Vamos descobrir um pouco mais a respeito disso.

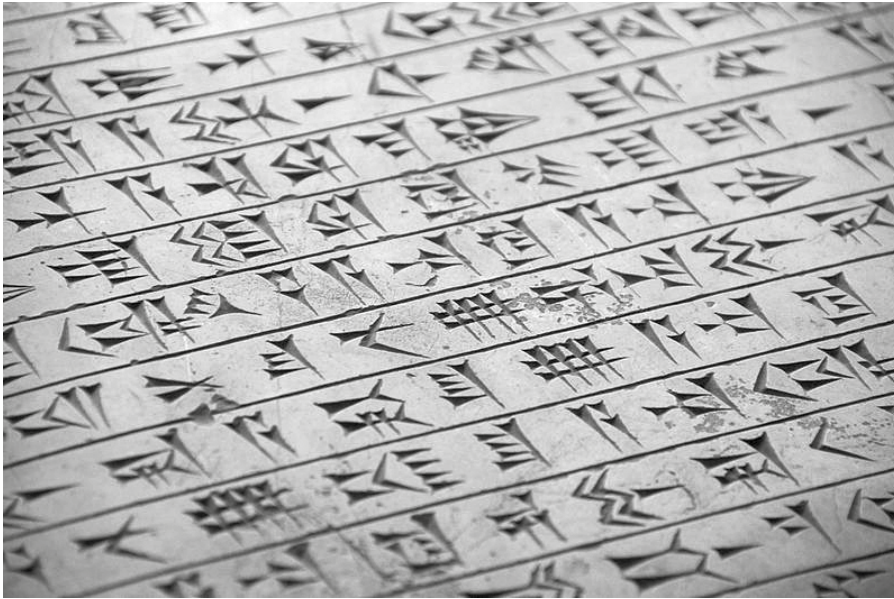
A escrita é uma forma de transcrever com marcas ou sinais gráficos uma ideia ou a linguagem falada. Existem diferentes formas e materiais para se fazer essas marcas. Elas podem ser feitas em pedra, em tabletes de argila, em papel ou mesmo na tela de computador ou celular. Por meio da escrita, podemos nos comunicar com pessoas que estão em outros lugares e podemos nos comunicar através do tempo. Um texto escrito hoje pode ser lido muitos séculos depois. A escrita é, portanto, usada para que as pessoas possam se comunicar umas com as outras.

Escrita cuneiforme

Por volta de 3500 AEC, surgiu na Mesopotâmia uma escrita sistematizada. Ela nasceu em razão da necessidade de manter o controle de transações econômicas de compra e venda de animais ou colheitas. Seus criadores foram os sumérios e ela foi denominado de cuneiforme. Era gravada em tabletes de argila com um instrumento feito de algum tronco vegetal em formato de cunha. A argila era empurrada e os símbolos gravados. As tabuletas eram levadas ao forno para que o registro se tornasse permanente. Quando eram revestidas de cera, os escritos podiam ser apagados e as tabuletas reaproveitadas. Na escrita cuneiforme usavam-se cerca de 2000 símbolos, todos feitos da direita para a esquerda e era fonética. Assim, por exemplo, a palavra “solar” seria escrita com a junção de dois símbolos diferentes, “Sol” e “Ar”. Por essa razão, esse tipo de escrita utilizava menos símbolos do que a escrita pictográfica.

Aos poucos, surgiram indivíduos especializados em padronizar a técnica da escrita, os escribas. Eles passavam por treinamento em escolas específicas para aprender a padronizar centenas de sinais. A escola suméria de escrita era denominada, em sumério, de “e.dub.ba” e “bit Yuppi” em acádio, o que significava “casa dos tabletes” nas duas línguas. Pelo que se sabe, a escrita cuneiforme não foi uma escrita popular, sendo restrita a um pequeno grupo de pessoas que formariam a elite cultural e política do governo. Por volta do século VI AEC., deixou de ser utilizada, sendo substituída pelo sistema alfabético.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/7/75/Cuneiform_Inscription_%28detail%29_-_National_Museum_of_Iran%2C_Tehran.jpg/800px-Cuneiform_Inscription_%28detail%29_-_National_Museum_of_Iran%2C_Tehran.jpg



Tablete com inscrições da escrita cuneiforme da coleção do Museu Arqueológico Nacional de Teerã, Irã. A invenção da escrita não é meramente um avanço técnico, mas é um novo modo de compreender e enfrentar o mundo ao redor.

1 Quem inventou a escrita cuneiforme? Quando? Como ela funcionava?

2 Quem eram os escribas? De que grupo social eles faziam parte?

A escrita egípcia

Não muito tempo depois que os sumérios criaram a escrita cuneiforme, os egípcios criaram o seu próprio sistema. Formado por desenhos e símbolos, foi denominada de escrita hieroglífica. Os mais antigos hieróglifos descobertos foram encontrados no sítio arqueológico de El Khawy, datado de, aproximadamente, 3.200 AEC. Essa era a escrita sagrada, utilizada nos túmulos e templos. As paredes das pirâmides contavam com inscrições que narravam aspectos da vida dos faraós. As inscrições também continham mensagens que visavam aterrorizar saqueadores e ladrões, visto que esses túmulos continham muitos tesouros. Mais tarde, surgiu a escrita hierática, que substituiu os desenhos detalhados dos hieróglifos por marcações mais abstratas. Depois, a escrita demótica foi criada, ela era ainda mais abstrata e rápida que sua antecessora.

Os egípcios usavam o papiro para a escrita. Papiro é o nome de uma planta muito comum nas margens do rio Nilo e é também o nome de um material semelhante ao papel, usado para escrever. É feito a partir do miolo da planta cortado em lâminas bem finas. Depois de secas, elas eram mergulhadas em água e vinagre e lá permaneciam por seis dias. Após uma nova secagem, as lâminas eram ajustadas em fileiras horizontais e verticais, sobrepostas umas às outras. A folha obtida era martelada, alisada e colada ao lado de outras, para com isso formar uma fita que depois era enrolada. O papiro foi criado no Egito por volta do ano 2500 AEC e foi usado também por gregos e romanos.



Papiro com inscrições hieroglíficas com detalhes de cultos aos deuses.
Documento preservado no Rijksmuseum van Oudheden, na Holanda. 1300-1250 AEC.

Os escribas formavam uma classe de pessoas especializadas na arte da escrita. Eram socialmente importantes e para obter o cargo de escriba tinham que passar por um processo de instrução e formação. Eles faziam o elo entre o faraó, os sacerdotes, os funcionários da administração pública e o povo. A maioria das pessoas não sabia ler nem escrever e apenas uma minoria tinha acesso a esses saberes.

A grande quantidade de documentos produzidos pelos egípcios nos permite conhecer muitas informações sobre a civilização egípcia. Há documentos administrativos; documentos como o Papiro de Ahmes, coletânea de ensinamentos matemáticos de 1650 AEC, e documentos preciosos como o Livro dos Mortos, disposto nos sarcófagos para auxiliar o falecido na vida após a morte.

Durante séculos, a escrita hieroglífica não foi decifrada, até que, em 1822, o francês François Champollion conseguiu compreendê-la e decifrá-la por meio do estudo de uma pedra, denominada pedra de roseta. Essa pedra continha um texto escrito em hieroglifos, em demótico e em grego antigo. Após compará-los, Champollion conseguiu decifrar o texto abrindo um enorme campo para o estudo da história e cultura egípcia.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/e/4/Escriba_sentado_Louvre_03.JPG/410px-Escriba_sentado_Louvre_03.JPG

Escultura de um escriba sentado com papiro e formato das mãos pronto para realização de escrita, datando de 2600 a 2350 AEC. Museu do Louvre, Paris, França.

3 Sobre o sistema de escrita dos egípcios, assinale as frases corretas e corrija as incorretas:

- a) () Os egípcios criaram vários sistemas de escrita, o mais conhecido deles é a escrita hieroglífica.
-
- b) () A escrita hieroglífica era usada nas paredes das pirâmides e narrava aspectos da vida dos faraós.
-
- c) () Para escrever, os egípcios usavam papel tal qual é usado atualmente.
-
- d) () Havia no Egito três tipos diferentes de escrita, a hieroglífica era a mais elaborada delas.
-
- e) () A escrita hierática substituiu os desenhos detalhados dos hieróglifos por marcações mais abstratas, e a escrita demótica era a mais abstrata e rápida dos três tipos de escrita egípcia.
-

4 Leia o texto a seguir que trata do papel dos escribas na sociedade egípcia e responda à questão:

Os escribas eram líderes das comunidades locais e desempenhavam também o papel de intermediários entre os moradores da aldeia e as autoridades superiores. Recebendo uma educação especializada, suas funções iam além do registro das ações das autoridades, incluindo o acompanhamento das atividades da aldeia, o controle do uso dos materiais dos armazéns reais, a recepção e distribuição de salários, e a recomendação de candidatos para vagas de trabalho. Além disso, atuavam como magistrados principais nos tribunais locais e como testemunhas principais em juramentos.

Fonte: Museu Australiano, disponível em: <https://australianmuseum.net.au/learn/cultures/international-collection/ancient-egyptian/the-scribe-and-heiroglyphs/>
























- a) Quem eram os escribas e qual era o papel deles na comunidade?
-
-
-

b) Quais eram os deveres que os escribas tinham perante a comunidade?

c) Explique se os escribas cumpriam alguma função em relação à justiça no Egito.

d) De onde vinha a importância dos escribas na sociedade egípcia?

Quadro de hieróglifos e suas letras correspondentes

	A		B		C K		D
	E Y		F Ph V		G		H
	I		G J		L		M
	N		O		P		Q
	R		S		T		U
	X		Z X		Sh		



RODA DE CONVERSA

Converse com seus colegas sobre a importância que os documentos históricos têm para os historiadores e a escrita da história. Depois produzam um texto sobre o tema e façam um cartaz com as conclusões a que chegaram. Apresentem para seus colegas o resultado da reflexão.

O sistema de escrita norte-semítico

Há mais de 3 mil anos, na região da atual Síria, um sistema mais simples de escrita começou a ser empregado, o sistema norte-semítico. Esse sistema utilizava apenas 22 símbolos e muitos alfabetos utilizados hoje foram originados dele. Nenhum dos símbolos significava palavras inteiras e cada letra representava o som de uma consoante. Não havia símbolos para vogais.

Posteriormente os fenícios, povos que viviam na extremidade do Mar Mediterrâneo na região do atual Líbano, fizeram pequenas modificações nesse sistema. Os gregos antigos partiram desse sistema e criaram um alfabeto próprio com consoantes e vogais. Esse sistema está na origem do alfabeto latino e dos alfabetos ocidentais modernos. Já os romanos criaram o alfabeto latino. Este se espalhou por todas as regiões que o império dominou e foi usado para escrever muitas outras línguas além do latim. O alfabeto latino passou por transformações ao longo do tempo com a inclusão de novas letras para que palavras de outros idiomas pudessem ser grafadas.

O sistema norte-semítico também deu origem a outros alfabetos na Antiguidade, como o aramaico. Os atuais alfabetos hebraico e árabe originam-se do aramaico. Os judeus em Israel e em outras partes do mundo usam atualmente o alfabeto hebraico. Já o alfabeto árabe é utilizado em várias regiões do Oriente Médio e do norte da África.

O uso da escrita permitiu às diferentes culturas transmitirem conhecimentos, saberes e tecnologias, contarem histórias sobre seu passado, comunicarem ideias religiosas, organizarem operações contábeis, administrarem cidades e reinos, dentre tantas outras coisas.

5 Leia as afirmações abaixo e responda:

Os fenícios, por conta de seus diversos contatos comerciais com outros povos, precisaram de um sistema para facilitar a comunicação. Para isso, eles criaram o alfabeto, que inicialmente tinha 22 sinais. Mais tarde, os gregos modificaram esse alfabeto, adicionando novas letras, e o alfabeto grego acabou dando origem ao alfabeto latino, que é o mais comum hoje.

a) Por que os fenícios sentiram necessidade de facilitar a comunicação de uma forma prática?

b) O que eles criaram?

c) Por quantos sinais o alfabeto fenício era composto?

d) Que povo aperfeiçoou o alfabeto fenício?

e) O alfabeto grego deu origem a que outro sistema alfabético?

6 Qual a principal diferença do sistema norte-semítico para o alfabeto grego?

- 9 Estudamos a história da escrita e vivemos que, desde sua criação, ela passou por muitas transformações que deram origem aos diferentes alfabetos e métodos de escrita usados por povos ao redor do globo. Vamos ler um texto que trata disso e depois responder às questões propostas.

“Até hoje, há diferentes tipos de escrita, porque suas origens são diferentes. A escrita evoluiu a partir do desenho. Mais ou menos assim: no início, cada figura representava um objeto. Desenhar um peixe para querer dizer peixe, ou a representação de um pé significando andar, ir, ou viagem é o que chamamos **pictografia**. O significado deriva diretamente da figura que o representa, por isso dizemos que é um sistema figurativo.

Se pedíssemos para você expressar a ideia da água em um símbolo, como você desenharia? Será que todos nós faríamos desenhos iguais? Provavelmente não. Por isso, a criatividade dos muitos inventores da escrita tem consequências até hoje, levando à existência de sistemas diversos. As representações de elementos simples diferem desde os primórdios. Por exemplo, a ideia da água era representada pelos egípcios como uma onda, pelos chineses, por curvinhas que lembravam a correnteza de um rio, e pelos astecas, pela cor azul dentro do desenho de uma vasilha.

Na verdade, a escrita, assim como as línguas, está em permanente processo de evolução. Ela reflete e acompanha a maneira como as sociedades vivem, seus hábitos, tecnologia e peculiaridades. Por isso, textos de apenas cem anos atrás, muitas vezes, já possuem palavras que caíram em desuso.

Outro exemplo da evolução da forma de escrever é que hoje, já não damos tanta importância a ter uma letra bonita no caderno, porque o acesso a computadores torna mais fácil a produção da escrita em letra de forma, digitada. E vemos, nos e-mails e nas trocas de mensagens escritas simultâneas pela Internet – os chats –, uma variação da linguagem, produzida pela pressa em digitar. Por exemplo, quando escrevemos vc e tb, no lugar das palavras você e também. O uso de símbolos gráficos – os emoticons, como ; >) (um rostinho sorrindo e piscando um olho) – tenta imitar as expressões faciais que acompanham a linguagem oral. Tudo isso mostra como a escrita é um processo vivo e ativo, inventado e reinventado pela humanidade todos os dias.”



Exemplos de pictogramas

Disponível em: BATALHA, Elisa. O Abecê da escrita.

Disponível em: <https://www.invivo.fiocruz.br/historia/o-abece-da-escrita/>

- a) Segundo o texto, de onde a escrita originou-se?

- b) Explique: o que é pictografia? E sistema figurativo?

- c) Por que para diferentes pessoas ou culturas a representação de objetos ou coisas nunca é a mesma?

- d) Qual a diferença existente entre o sistema figurativo e a escrita por meio do alfabeto?

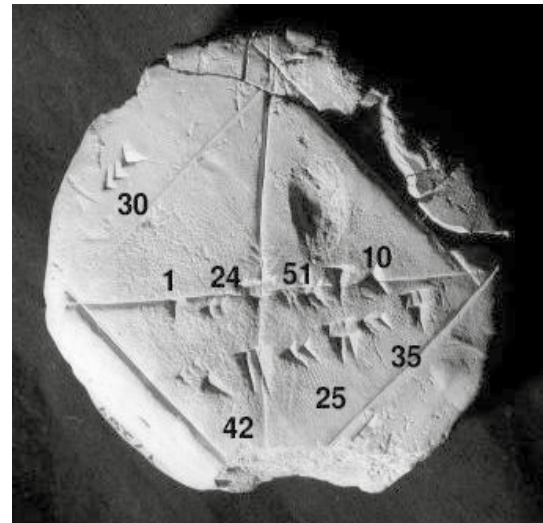
- e) O que significa afirmar que a escrita e a língua estão sempre em evolução?

- f) Você já parou para pensar que nos dias de hoje estamos vivendo uma evolução na forma de escrever? Justifique sua resposta.

ATIVIDADE 3 – Os números e a contagem do tempo

Como seria o mundo se não existissem os números e os calendários para contarmos a passagem do tempo? Seria bem difícil viver em sociedade, não é? Cooperar e sincronizar trabalhos, fazer cálculos, estabelecer pesos e medidas e tantas outras coisas... Vamos estudar como as civilizações antigas criaram esses elementos tão fundamentais na vida de todos nós.

O processo de sedentarização e a criação de cidades geraram o excedente, isto é, a sobra daquilo que não era consumido e que era usado no processo de troca de mercadorias. Quando as quantidades de sementes, animais, pessoas aumentaram muito e houve aumento da circulação de riquezas e a cobrança de taxas e impostos, a necessidade de desenvolvimento de formas de se contar e de se registrar quantidades se colocou.



Tablete com inscrição de numeração suméria.

Os números e os sumérios

Os sumérios, em torno de 3500 AEC, elaboraram símbolos para indicar quantidades. A atividade comercial dependia da contagem de mercadorias, dos pagamentos e recebimentos. Eles faziam registros e contas em tabletes de argila. Essas placas de barro foram encontradas em escavações arqueológicas realizadas na região do atual Iraque. Eles desenvolveram tabuadas e um sistema com base sessenta, ou seja, todas as quantidades maiores que sessenta eram agrupadas e representadas a partir do sinal que representava sessenta ou quantidades menores. Além disso, eles também criaram a representação posicional dos números, ou seja, a posição dos símbolos interferia no valor que eles representavam.

	00	10	20	30	40	50
0		◁	◁◁	◁◁◁	◁◁◁◁	◁◁◁◁◁
1	┆	◁┆	◁◁┆	◁◁◁┆	◁◁◁◁┆	◁◁◁◁◁┆
2	┆┆	◁┆┆	◁◁┆┆	◁◁◁┆┆	◁◁◁◁┆┆	◁◁◁◁◁┆┆
3	┆┆┆	◁┆┆┆	◁◁┆┆┆	◁◁◁┆┆┆	◁◁◁◁┆┆┆	◁◁◁◁◁┆┆┆
4	┆┆┆┆	◁┆┆┆┆	◁◁┆┆┆┆	◁◁◁┆┆┆┆	◁◁◁◁┆┆┆┆	◁◁◁◁◁┆┆┆┆
5	┆┆┆┆┆	◁┆┆┆┆┆	◁◁┆┆┆┆┆	◁◁◁┆┆┆┆┆	◁◁◁◁┆┆┆┆┆	◁◁◁◁◁┆┆┆┆┆
6	┆┆┆┆┆┆	◁┆┆┆┆┆┆	◁◁┆┆┆┆┆┆	◁◁◁┆┆┆┆┆┆	◁◁◁◁┆┆┆┆┆┆	◁◁◁◁◁┆┆┆┆┆┆
7	┆┆┆┆┆┆┆	◁┆┆┆┆┆┆┆	◁◁┆┆┆┆┆┆┆	◁◁◁┆┆┆┆┆┆┆	◁◁◁◁┆┆┆┆┆┆┆	◁◁◁◁◁┆┆┆┆┆┆┆
8	┆┆┆┆┆┆┆┆	◁┆┆┆┆┆┆┆┆	◁◁┆┆┆┆┆┆┆┆	◁◁◁┆┆┆┆┆┆┆┆	◁◁◁◁┆┆┆┆┆┆┆┆	◁◁◁◁◁┆┆┆┆┆┆┆┆
9	┆┆┆┆┆┆┆┆┆	◁┆┆┆┆┆┆┆┆┆	◁◁┆┆┆┆┆┆┆┆┆	◁◁◁┆┆┆┆┆┆┆┆┆	◁◁◁◁┆┆┆┆┆┆┆┆┆	◁◁◁◁◁┆┆┆┆┆┆┆┆┆

Números criados pelos sumérios. Fonte: Instituto Fiocruz. .

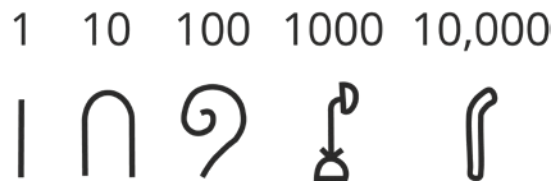
1 Por que as sociedades tiveram de criar um sistema de contagem?

2 Onde os sumérios passaram a marcar as quantidades?

3 Como era a tabuada inventada pelos sumérios? E o que vem a ser o sistema de representação posicional dos números?

Os egípcios e os números

Os egípcios, mais ou menos no mesmo período que os sumérios, criaram seu sistema de numeração. Esse sistema era necessário para o comércio e, principalmente, em termos arquitetônicos, para a construção de grandes templos e pirâmides. O sistema de numeração criado no Egito possuía sete números-chave, os números: 1, 10, 100, 1.000, 10.000, 100.000 e 1.000.000. Um traço na posição vertical representava 1 unidade, um osso de calcânhar invertido representava o número 10, a figura de uma corda referia-se a 100 unidades, a flor de lótus significava 1.000, um dedo dobrado 10.000, um girino valia 100.000 unidades, uma figura ajoelhada valia 1.000.000. Usando os símbolos, outros números eram escritos e as operações matemáticas eram realizadas. Nesse sistema, o zero não existia.











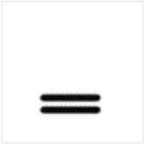












Representação de como era o sistema egípcio de numeração.

4 Por que os egípcios tinham a necessidade de ter um sistema de contagem?

Os maias e os números

Outra civilização que criou um sistema de numeração foram os maias na América antes da invasão europeia. Seu sistema era de numeração vigesimal, isto é, de base vinte, que teria tido como inspiração, acredita-se, a soma dos números de dedos das mãos e dos pés. Nesse sistema, os algarismos são baseados em símbolos, isto é, o ponto e a barra horizontal, e no caso do zero, uma forma oval parecida com uma concha. A soma de cinco pontos constitui uma barra, assim, para se escrever o numeral oito, será necessário usar três pontos sobre uma barra horizontal. Os números 4, 5 e 20 eram números significativos para os maias, uma vez que o 5 formava uma unidade, a mão, e o número 4 estava ligado à soma de quatro unidades de 5, configurando uma pessoa e seus 20 dedos. Os cálculos utilizavam a simbologia do zero para demonstrar um valor nulo e organizar os números em casas numéricas. A contagem era fundamental para a cobrança de impostos das populações que eram súditas do Império que os maias construíram na América Central.

						
0	1	2	3	4	5	6
						
7	8	9	10	11	12	13
						
14	15	16	17	18	19	20

Representação de números maias.

- 5 Qual a relação existente entre o corpo humano e o sistema de contagem desenvolvido pelos maias?
-
-

Fenícios, gregos, hebreus, romanos e indianos

Os fenícios, povos de mercadores, desenvolveram formas de contar, úteis para suas atividades comerciais. Seu sistema numérico consistia em símbolos separados para 1, 5, 10, 20 e 100. O sinal para 1 era feito com um simples traço vertical. O símbolo para 10 era uma linha horizontal. Os gregos e os hebreus, povo que vivia na Palestina, desenvolveram um alfabeto numérico e ambos se basearam no alfabeto fenício. Os gregos antigos criaram um sistema numérico que se utilizava das letras de seu alfabeto para representar os números. Símbolos como α , β e γ eram os números 1, 2 e 3. Já o sistema de numeração hebraico era semelhante ao sistema decimal usando como numerais as letras do alfabeto.

Os romanos criaram uma forma de representar os números, usando letras do alfabeto para representar as quantidades. Eram apenas sete letras: I (1), V (5), X (10), L (50), C (100), D (500) e M (1000). Nesse sistema, a ordem que cada letra entrava mudava a quantidade indicada. Por exemplo, o número seis era representado como VI, já o número quatro era representado como IV.

O sistema que usamos atualmente, chamado indo-arábico, tem sua origem no sistema numérico indiano. Lá diferentes sistemas de numeração surgiram. Por volta do século VI EC, o povo hindu desenvolveu um sistema que trazia o zero. Com a introdução do zero, a numeração indiana precisava de somente dez símbolos para representar todas as quantidades, o que facilitou muito os cálculos. Esse sistema se espalhou pelo mundo árabe, chegando depois na Europa e depois no mundo todo. A humanidade criou diversas formas de contar, usando diferentes sistemas a partir das necessidades presentes em seu cotidiano e em sua sociedade.

- 6 Para que atividades a existência de um sistema de contagem era útil para os fenícios?
-
-

- 7 Que povos basearam seus sistemas de contagem no alfabeto fenício?
-
-
-

Calendários

As diferentes culturas humanas perceberam a passagem do tempo e desenvolveram meios para captar e medir sua passagem. Uma dessas formas foi por meio da criação de calendários. A palavra calendário deriva de *calendarium*, palavra da língua latina falada na Antiga Roma, e que significava livro de registro. O termo *calendarium* era originado de *calendae*, palavra que indicava o primeiro dia de um mês, segundo os romanos.



Alan Moura - SME/COPED/DIEFEW

Calendários são importantes para que as pessoas possam organizar o uso do tempo em diferentes atividades. Além disso, o calendário firma as datas de festas, celebrações, feriados etc., que impactam a vida de toda a sociedade.

Em um calendário, agrupamos os dias em duas unidades principais, o mês e o ano. Para a contagem do tempo, a unidade básica é o dia, que equivale ao período entre dois acontecimentos equivalentes sucessivos, como o intervalo de tempo transcorrido entre um nascer do Sol e outro, o que corresponde em média a 24 horas.

Na Antiguidade, as pessoas baseavam os calendários em fenômenos que se repetiam com certa regularidade, como as mudanças ocorridas no céu, tais como a posição do Sol, da Lua e das estrelas. Os calendários baseados em fenômenos astronômicos eram importantes para que os povos soubessem em que momento era oportuno plantar e quando era conveniente fazer a colheita do que havia sido cultivado.

Os sumérios na Mesopotâmia usavam um calendário que contava com doze meses lunares e a cada quatro anos eles acrescentavam um mês a mais. Depois os caldeus, um povo que também vivia na Mesopotâmia, aperfeiçoou esse calendário. A partir dessa primeira tabela, hebreus e gregos elaboraram seus próprios calendários.

O calendário judaico foi estabelecido pelos hebreus na época do Êxodo, aproximadamente no ano 1447 AEC. De acordo com os hebreus, os anos passaram a ser contados a partir do momento que eles acreditam ter ocorrido a criação de Adão, o primeiro homem. Esse calendário é lunissolar, pois considera o ciclo lunar e o ciclo solar, fazendo com que os anos se alternem entre doze e treze meses. É usado pelo povo de Israel há mais de três mil anos para marcar as datas festivas e serviços religiosos. Em 2022, iniciou-se o ano 5783 do calendário judaico no dia 25 de setembro e seu término ocorrerá em 15 de setembro de 2023 do calendário gregoriano.

Assim como os sumérios, os egípcios também usavam um calendário baseado na Lua. Posteriormente, eles criaram um outro calendário correspondente às estações do ano. Para isso, dividiram o ano em 12 meses de 30 dias cada, com cinco dias a mais no final.

Os chineses também elaboraram um calendário combinando o ciclo solar e os ciclos da lua. Este calendário era lunissolar. O calendário chinês teria sido criado em 2637 a.C. pelo imperador Huang Di, conhecido como o Imperador Amarelo. A cada 12 anos completa-se um ciclo, dentro do qual cada ano recebe o nome de um dos 12 animais correspondentes ao horóscopo chinês: rato, boi, tigre, coelho, dragão, serpente, cavalo, carneiro, macaco, galo, cão e porco. De acordo com o ciclo lunar, o ano teria 354 dias, para estar em sincronia com o ciclo lunar, no entanto, a cada três anos um mês é acrescentado ao calendário.



Imagem espelhada das esculturas com o zodíaco chinês no teto do portão do Santuário Kushida, em Fukuoka, Japão.
Fonte: Instituto Fiocruz.

O calendário maia foi usado pela primeira vez por volta de 550 AEC. Foi baseado em um ciclo ritual de 260 dias nomeados e um ano de 365 dias e serviu de base para todos os outros calendários usados pelas antigas civilizações mexicanas e centro-americanas. Anos consecutivos foram considerados como formando um ciclo mais longo de 18.980 dias, ou 52 anos de 365 dias. Este ciclo mais longo foi chamado de “Rodada do Calendário”.

Calendário maia é sistema de datação altamente complexo e bastante preciso para medir a passagem do tempo.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/16/Aztec_Calendar.png

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Chinese_Zodiac_carvings_on_ceiling_of_Kushida_Shrine,_Fukuoka.jpg

O ano de 365 dias foi dividido em 18 meses, nomeados de 20 dias, mais um mês de 5 dias não nomeados. Os dias sem nome eram considerados extremamente azarados, o que fazia com que eles realizassem jejuns e sacrifícios às divindades a fim de evitar a má sorte. Os maias ergueram lajes de pedra nas quais esculpiram figuras representativas, datas e eventos importantes na vida de seus governantes.

O primeiro calendário romano teria sido criado por Rômulo, um dos fundadores de Roma, em 753 AEC. Sabe-se que os romanos usavam o ano lunar, em que cada mês correspondia a uma nova luação. Para que o ano lunar e ano solar estivessem sincronizados, foram acrescentados meses extras. Com o tempo, contudo, esse calendário começou a ficar defasado em relação às estações do ano. Em 46 AEC., Júlio César, líder militar e político romano, modificou o calendário estabelecendo que a duração do ano seria de 365 dias e 6 horas. Este novo sistema foi chamado de calendário juliano.

O calendário juliano foi usado por cerca de mil e seiscentos anos na Europa. No entanto, o ano juliano ainda era um pouco mais longo que o ano solar e os problemas começaram a surgir à medida que os séculos passaram. A questão só foi resolvida com o calendário gregoriano, um calendário solar, estabelecido em fins do século XVI, em 1582. No calendário gregoriano, o marco inicial da contagem é o nascimento de Jesus Cristo e se estabeleceu que esse seria o ano 0. Tudo o que aconteceu antes disso ficou conhecido como a.C., antes de Cristo ou, AEC, antes da era comum, e o que ocorreu depois ficou nomeado como d.C., depois de Cristo ou EC, depois da era comum. Atualmente, o calendário gregoriano é o usado no mundo todo. Esse fato, porém, não possui razões religiosas, mas políticas, em razão dos contatos que o Vaticano, centro de poder da Igreja Católica, tinha com outros povos no período moderno e pela importância política e econômica que a Europa assumiu no mundo.



PARA SABER MAIS

A Etiópia, um país localizado no extremo leste do continente africano, também tem um calendário próprio. Esse começa no dia 11 de setembro do calendário gregoriano. O calendário etíope é uma variação do calendário juliano e tem doze meses de 30 dias e um mês com apenas seis dias. Outro aspecto a diferenciar esse calendário é o fato de que a primeira hora do dia, de acordo com o horário etíope, é a hora do nascer do sol.

O calendário islâmico usa o movimento lunar puro. Foi criado e entrou em vigor em 16 de julho de 622 do calendário juliano. Essa data foi escolhida porque foi nesse dia em que o profeta Maomé saiu da cidade sagrada dos muçulmanos, Meca, em direção a Medina. Esse momento é chamado o dia da Hégira. Com 12 meses de 29 ou 30 dias, o ano chega a 354 ou 355 dias. Existem anos bissextos e algumas festividades, como o Ramadã, podem acontecer em diferentes estações do ano.



Autoria desconhecida. Calendário Islâmico. Tinta, aquarela opaca e ouro sobre papel. 1891. Museu de Arte do Condado de Los Angeles. Estados Unidos.

https://commons.wikimedia.org/wiki/File:islamic_Calendar_LACMA_M.89.21.jpg

- 10 Assinale as alternativas falsas (F) e verdadeiras (V):
- a) () Os calendários baseados em fenômenos astronômicos auxiliavam os povos para escolher o momento correto de plantar e de realizar a colheita.
 - b) () No mundo antigo, muitos calendários foram criados com base na observação dos fenômenos astronômicos, que se repetiam em certos intervalos de tempo.
 - c) () Não é correto afirmar que os diferentes povos aprenderam uns com os outros a realizar a contagem da passagem do tempo.
 - d) () As diferentes culturas humanas perceberam a passagem do tempo e desenvolveram meios para captar e medir sua passagem.
 - e) () Os sumérios usavam um calendário solar, baseado nos movimentos da Terra ao redor do sol.

11 Que civilização criou os primeiros calendários?

12 Como o calendário hebraico foi estabelecido?

13 Complete as frases corretamente com as palavras e expressões que estão presentes no quadro abaixo.

azar	centro-americanas	gregoriano	hégira	horóscopo
-------------	--------------------------	-------------------	---------------	------------------

A cada 12 anos no calendário chinês completa-se um ciclo, dentro do qual cada ano recebe o nome de um dos 12 animais correspondentes ao _____ chinês.

No calendário maia, os dias sem nome não eram bem-vistos e acreditava-se que eles traziam _____.

Civilizações mexicanas e _____ usaram as criações do calendário maia.

O ano juliano era mais longo que o ano solar e problemas apareceram com o passar dos séculos. O calendário _____ solucionou a questão.

O calendário islâmico usa o movimento lunar puro. Foi criado em 16 de julho de 622 do calendário juliano porque se refere ao momento da saída da cidade sagrada de Meca pelo profeta Maomé. Esse momento é chamado o dia da _____.

- 14 Qual é o calendário utilizado atualmente? Quando foi criado? Por que esse calendário prevaleceu sobre os outros?

- 15 No calendário gregoriano, o evento que marca o início da passagem do tempo é o nascimento de Cristo. Com base no que você estudou, é possível afirmar que todos os povos usam o mesmo calendário e o mesmo evento para contar a passagem do tempo?

- 16 Como você entende a afirmação que o dia de hoje não é o dia de hoje em todo o mundo?

ATIVIDADE 4 – Trocas culturais no mundo antigo

Na Cidade de São Paulo, uma pessoa que se interesse por esportes poderá praticar uma ampla gama de modalidades esportivas como, por exemplo, capoeira, judô, karatê ou futebol. Se formos procurar a origem desses esportes, veremos que eles são criações culturais de diferentes povos do mundo. Você já parou para pensar que os povos aprendem, trocam e incorporam elementos de outras culturas? Vamos estudar como os povos da Antiguidade se relacionaram e suas culturas interagiram entre si.

Desde o surgimento dos primeiros grupos humanos sempre houve movimentação de um local para outro. Os vestígios deixados pelos primeiros povos humanos indicam que as culturas mais antigas eram compostas por povos nômades, que estavam sempre mudando de lugar. Com o processo de sedentarização, a circulação de grandes grupos diminuiu, porém as atividades comerciais estimulavam o contato entre os povos. Em torno do ano 3000 AEC, esse contato entre diversas culturas que se situavam na Europa, no norte da África e na Ásia Menor ocorria por meio do mar Mediterrâneo. Vários povos e culturas trocaram conhecimentos e saberes, assimilando aspectos culturais uns dos outros em diferentes campos. Isso nos permite afirmar que as culturas antigas – grega, fenícia, mesopotâmica, egípcia, romana – não são culturas “puras”, isto é, elas se formaram por meio de trocas e são fruto de um conjunto de cruzamentos culturais, como sempre acontece com as culturas humanas.

1 Com base no que você aprendeu, é possível afirmar que alguma cultura é pura? Justifique sua resposta.

Os fenícios, diferentemente dos romanos, não construíram um império de terras contínuas. Seus domínios espalhavam-se por vários pontos do Mediterrâneo, conectando com suas embarcações, mercadores, produtos, regiões e aspectos de sua cultura com o Crescente fértil, o norte da África, as ilhas do mar Mediterrâneo até o estreito de Gibraltar. Uma das influências mais importantes que os fenícios exerceram se deu por meio de seu alfabeto, que acabou por ser incorporado, por exemplo, pelos gregos, que depois o transmitiram para os etruscos, povo que vivia no centro da península itálica, e para os romanos. Todos esses povos fizeram adaptações e mudanças no alfabeto fenício.



Mapa que mostra os contatos que os fenícios estabeleceram com diferentes povos na região do Mediterrâneo. O alfabeto usado por eles serviu de base para que outros povos também criassem seus alfabetos. O alfabeto fenício é considerado o ancestral mais antigo dos alfabetos atuais.

2 Observando o mapa anterior, localize:

- a) três cidades fenícias;
- b) os nomes das cidades localizadas no norte da África que foram conectadas pelas rotas comerciais fenícias;
- c) os pontos da Europa que foram conectados pelas rotas fenícias.

No que diz respeito à criação dos métodos de contagem, foram os sumérios que inventaram um sistema que acabou sendo incorporado e transformado por outros povos e culturas. Foram eles também os criadores de um calendário que depois foi adaptado por hebreus e gregos.

Outro campo em que as trocas culturais foram intensas foi no campo das artes. Os egípcios, por exemplo, influenciaram largamente os gregos em vários campos artísticos, como na arquitetura, nas teorias matemáticas e cosmológicas e na medicina. Os artistas gregos partiram dos métodos que os egípcios criaram na escultura e na pintura e, ao longo dos séculos, foram modificando a forma de composição de suas obras, até encontrar uma forma própria. As esculturas egípcias eram bastante rígidas, solenes, estáticas e sem presença de movimento ou leveza. Quando os gregos iniciaram a produção de suas esculturas, o modelo que usaram foi o que os egípcios haviam desenvolvido.

Estátua de um jovem (kouros) retratado com o pé esquerdo à frente, sua atitude rígida e os braços que pendem de ambos os lados do torso é derivada da arte egípcia. Esta postura distinta e simples foi usada pelos escultores gregos durante todo o século VI AEC.



<https://collectionapi.metmuseum.org/api/collection/v1/iiif/253370/538327/main-image>

3 Em que campo artístico a influência egípcia marcou os artistas gregos? Como ocorreu essa influência?

Quando a Grécia foi dominada pelos macedônios em 338 AEC, chefiados por Alexandre, o grande, aspectos da cultura grega foram preservados. Aos poucos, contudo, uma nova forma de fazer a arte com elementos da cultura oriental passou a ser feita, não só na Grécia, mas

em toda a região do império macedônio. A arte realizada nessa época é chamada de arte helenística, nome dado aos territórios conquistados pelos sucessores de Alexandre. A produção artística se tornou mais rebuscada, cheia de adereços, detalhes e dependente dos gostos dos compradores, que encomendavam aos artistas obras mais dramáticas do que as que haviam sido produzidas antes desse contato entre povos.

Escultura do período helenístico quando as estátuas deixaram de ser mais sóbrias e elegantes e se tornaram mais dramáticas. A velha bêbada, século II AEC, cópia romana. Museus Capitolinos, Roma.

As conquistas realizadas pelos romanos tiveram como consequência uma grande circulação de ideias, costumes e línguas. O império uniu elementos da cultura grega, helenística, egípcia e oriental. A influência romana foi construída, no entanto, por meio de guerras, conquistas, exploração e escravização de muitos povos que viram muitos aspectos de seu modo de viver e de sua cultura serem substituídos pelos costumes romanos. Roma, por sua vez, também foi influenciada pelos povos que dominou. No campo da arte, a influência grega e helenística foi marcante, assim como na religião. Os romanos tomaram vários aspectos de outras civilizações como modelo. Mais tarde, esses modelos foram adaptados às suas circunstâncias históricas e necessidades romanas.



<https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3c/Bebada2.jpg>

- 4 A arte grega se transformou após o domínio macedônio. Que aspectos mudaram?

- 5 Justifique a afirmação: “Os romanos conquistaram a Grécia, mas foram altamente influenciados pelos gregos”.

No Egito, o costume de mumificar os mortos continuou a ser realizado depois da conquista da região pelos romanos em 30 AEC. As pinturas realizadas nas tampas dos sarcófagos deixaram de ser feitas ao estilo egípcio, como foram realizadas durante milênios, e passaram a ser compostas no estilo dos retratos realizados no mundo greco-romano. A pessoa morta era pintada como se estivesse viva. Uma das principais características desses retratos são os olhos grandes e bem-marcados. Eles ficaram conhecidos pelo nome de retratos Fayum, por terem sido descobertos na baía de Fayum. A influência que a arte greco-romana exerceu sobre os artistas egípcios foi marcante. Além disso, pesquisas recentes mostraram que algumas das tintas usadas na confecção dos retratos eram provenientes da região onde hoje é a Espanha e as madeiras utilizadas vinham de regiões no norte da Europa. Podemos notar, assim, o grande intercâmbio comercial e cultural que se estabeleceu em razão das conquistas



A tradição grega de escultura permaneceu uma referência fundamental para os artistas romanos que, aos poucos, foram criando seu próprio estilo. Na fotografia, vê-se a escultura romana Augusto de Prima Porta, descoberta em 1863. A estátua retrata Augusto, o fundador do Império romano.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Augustus_of_Prime_Porta_\(2984423197\).jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Augustus_of_Prime_Porta_(2984423197).jpg)

Outro campo em que as trocas, influências e conflitos culturais se estabeleceram foi no da religião. Os romanos eram politeístas, eles acreditavam em vários deuses e deusas, com influências bastante nítidas das crenças dos etruscos e dos gregos. Ao dominar uma grande quantidade de terras, entraram em contato com diferentes religiões existentes nas áreas dominadas. Assim se processou na Palestina, região que primeiro foi conquistada pelos macedônios e depois pelos romanos em 37 AEC.

Nessa área nasceu Jesus, um judeu humilde que morreu, crucificado pelos romanos, em torno de 30 EC. Suas ideias foram crescendo lentamente, principalmente entre os judeus mais pobres, pregando a crença na vinda ao mundo de um salvador para as pessoas. A nova crença se espalhou rapidamente nas regiões que se localizavam à margem do Mediterrâneo. Conforme o cristianismo convertia mais pessoas, os romanos passaram a perseguir os cristãos, por razões políticas, pois eles se recusavam a demonstrar respeito pelos deuses romanos, a reconhecer o imperador como uma figura divina e a participar de seu culto. Por essa razão, os cristãos passaram a ser perseguidos pelos romanos por mais de dois séculos.



Catacumbas, construções subterrâneas onde os primeiros cristãos foram enterrados em Roma quando eram perseguidos pelos romanos. Na foto, se vê uma pintura feita na catacumba de Domitila, no século IV, EC representando o Cristo e seus apóstolos.

Crises econômicas e políticas no interior do Império, entre 230 e 260 EC, abalaram o poder dos imperadores. Foi nesse período de muitas dificuldades e incertezas que mais pessoas se converteram ao cristianismo. A crescente conversão da maior parcela da população, inclusive nas classes mais altas, levou os imperadores a se aliarem aos cristãos. Em 313 EC, o imperador Constantino assinou um documento que concedia aos cristãos liberdade de culto.

ATIVIDADE 5 – Política, economia e sociedade no mundo antigo

A política refere-se à forma que as diferentes sociedades se organizam coletivamente e como o poder é exercido. Todas as sociedades humanas fazem política ao se estruturar para governar, definir regras, regular instituições do Estado, como as escolas, hospitais, serviços públicos etc. E na Antiguidade? Como era organizada a política? Vamos descobrir um pouco mais sobre esse processo.

O surgimento dos primeiros Estados se deu na Antiguidade e os vários povos se organizaram politicamente de diferentes formas. No Egito, dois reinos foram formados e depois unificados, o do Alto Egito e do Baixo Egito, entre 3500 AEC e 3200 AEC. Nessa região governaram durante mais de 3000 anos, durante a Antiguidade, mais de trinta dinastias, isto é, famílias de governantes de faraós. Grandes construções públicas, como as pirâmides, os templos e os grandes celeiros reais foram realizados, ao mesmo tempo, que obras de irrigação e controle das cheias do rio Nilo garantiam suprimento constante de água, de alimentos agrícolas e permitiam a criação de animais.

Os faraós governavam com poderes absolutos. Do palácio real, faziam as leis, controlavam o reino e o exército que conquistava povos e defendia o território de invasores. A forma de governo era a de uma monarquia teocrática, isto é, o faraó era um rei que governava com autoridade máxima, exercia função religiosa e era adorado como um deus pela população. Quando eles morriam, seus corpos eram embalsamados para serem preservados para a eternidade. Para realizar esses processos, os egípcios desenvolveram um grande conhecimento anatômico e desenvolveram procedimentos médicos muito avançados, como a realização de cirurgias de olhos,

sistemas de proteção da saúde bucal dentre outros. Depois, os faraós eram sepultados em tumbas, muitas delas alocadas em pirâmides, especialmente, construídas para abrigar seus corpos. Muitos objetos valiosos eram enterrados juntos deles para que pudessem se servir na vida após a morte, segundo a crença egípcia. Osíris, um dos deuses ligado aos mortos, era outra importante divindade e rituais eram feitos em sua honra no momento do sepultamento. Com o tempo, não apenas os faraós

Máscara mortuária do faraó Tutancâmon da 18ª dinastia, feita em ouro e pedras semipreciosas. Tutancâmon foi um dos mais conhecidos faraós da história do Egito por sua tumba ter sido encontrada intacta e em ótimas condições de preservação. Ele governou apenas durante nove anos, de 1336 a 1327 AEC.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/7/70/King_Tut_Burial_Mask.jpg/504px-King_Tut_Burial_Mask.jpg



passaram a ser mumificados, as famílias ricas passaram a fazer o mesmo e depois, até mesmo, as pessoas de menos posses foram embalsamadas.

A sociedade egípcia era de tipo estamental, o que quer dizer que, as classes sociais eram rígidas e não havia grande possibilidade de mobilidade e ascensão social. No topo da sociedade, no posto mais importante, estava o faraó; depois vinham os nobres, grupo de famílias de poder e prestígio, proprietárias de terras que controlavam também os postos superiores do exército; os sacerdotes que administravam os templos; os vizires eram os principais auxiliares do faraó na tarefa de governar o reino e, muitas vezes, pertenciam à família real. Outros altos funcionários também trabalhavam na administração, como os escribas, funcionários do estado responsáveis pela cobrança de impostos, obras públicas, celeiros reais e pela escrita dos documentos que controlavam a vida econômica do reino. A camada dos mercadores e dos soldados formava uma espécie de setor médio. A maioria da população era formada por camponeses, chamados felás, que cultivavam os campos nas propriedades dos faraós, nobres e sacerdotes; os artesãos, que faziam os objetos usados por todos no cotidiano, e os escravizados, por dívidas e os capturados nas guerras, que trabalhavam nas minas, nas pedreiras de onde saíam as pedras usadas nas grandes construções das pirâmides e templos e nos serviços domésticos.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/f/f7/Egito_-_Estinge_e_a_pir%C3%A2mide_de_Qu%C3%A9fnen.jpg/800px-Egito_-_Estinge_e_a_pir%C3%A2mide_de_Qu%C3%A9fnen.jpg

Grande pirâmide ao fundo e a esfinge de Gizé no Egito. A construção das pirâmides foi realizada ao longo de anos, a mando dos faraós, autoridade máxima da sociedade egípcia.

A economia egípcia baseava-se na agricultura e na pecuária. Cultivavam cereais, como a cevada e o trigo, legumes, hortaliças e árvores frutíferas. Os animais de criação eram porcos, cabras, bois e cavalos. O papiro, encontrado nas margens do Nilo, era uma importante mercadoria com que fabricavam produtos, como papel, cestos, cordas, sandálias, dentre outros, e vendiam para outras regiões do Mediterrâneo.

- 8 A palavra teocracia significa um sistema de governo em que o poder político se encontra fundamentado no poder religioso, pela encarnação da divindade no governante. Por que é correto afirmar que o Egito era uma monarquia teocrática? Explique sua resposta.

- 9 O que são dinastias? Que papel elas tiveram na história antiga do Egito?

- 10 Faça uma lista com as realizações da monarquia teocrática no Egito antigo.

11 O que acontecia quando os faraós morriam?

12 Assinale as alternativas corretas e corrija as incorretas:

a) () Os faraós governavam com poderes absolutos. Eles faziam as leis, juntamente com seus assessores, controlavam o reino e o exército, que conquistava povos e defendia o território de invasores.

b) () A sociedade egípcia era estamental, ou seja, as classes sociais eram rígidas e sem grande possibilidade para as pessoas terem mobilidade e ascensão social.

c) () Os sacerdotes que administravam os templos não estavam em uma posição privilegiada no Antigo Egito.

d) () A maioria da população do Antigo Egito era formada por camponeses, os felás, que cultivavam os campos nas propriedades dos faraós, nobres e sacerdotes.

e) () O sistema político no Antigo Egito estava a cargo do povo que escolhia os faraós por meio de processos eleitorais.

13 Que atividades econômicas eram desempenhadas pelos egípcios na Antiguidade?

Atenas

As cidades-estados na Grécia desenvolveram diferentes tipos de governos e cada uma delas era independente em relação à forma de se organizar politicamente. Em momentos específicos, porém, essas cidades fizeram alianças políticas e militares. Atenas, Mileto, Siracusa, Esparta e Corinto, cidades-estados, partilhavam a língua grega, os costumes e a mitologia, isto é, o conjunto dos mitos gregos. Esses aspectos eram uma herança comum a todos. Em diferentes momentos históricos, as cidades-estados se organizaram de formas distintas. A mais conhecida e estudada delas foi Atenas, no período clássico, no século V AEC. Nesse momento, a ideia de democracia, como uma forma de governo, se desenvolveu e Atenas estendeu sua influência e poder para amplas áreas da península grega.



Mapa que mostra a influência e poderio de Atenas na península grega, em 431 AEC, quando teve início a guerra contra a grande rival de Atenas, Esparta. Essa guerra ficou conhecida como a guerra do Peloponesso que resultou na derrota de Atenas e no início da decadência das cidades-Estados gregas na Antiguidade.

Foi em Atenas, uma das cidades-estados gregas, que se desenvolveu a noção de democracia, de um sistema de governo em que os governantes são escolhidos pelo povo e em que os próprios habitantes da pólis decidem os destinos da comunidade. Este sistema de governo está presente em muitos lugares do mundo até hoje. Essa grande mudança se deu a partir de 510 AEC com as reformas propostas por Clístenes, um legislador que pertencia à nobreza e que buscou resolver os problemas de uma minoria rica que dominava o restante da sociedade. Democracia, em grego, quer dizer “poder do povo”, seu significado difere de monarquia que, quer dizer, “poder de um” ou de oligarquia ou aristocracia que significam o “poder de poucos”. Diferentemente da democracia existente em muitos países atualmente, em que as pessoas votam em representantes que vão defender certas posições políticas, em Atenas, a democracia era de tipo direta, isto é, todos os cidadãos podiam participar da assembleia do povo que se chamava Eclésia. Essa assembleia decidia acerca dos assuntos políticos e o encontro dos cidadãos acontecia em praça pública. Em Atenas, eram considerados cidadãos apenas os homens adultos com mais de 18 anos de idade, nascidos de pai e mãe atenienses. Este grupo formava cerca de 40 mil pessoas no século V AEC. Todos as pessoas que não se encaixassem nesses critérios estavam excluídas, ou seja, os chamados de metecos, as mulheres e os escravizados. Mesmo com uma grande parcela da população excluída, a democracia ateniense foi uma experiência de governo nova e única em sua época e sua influência continuou a inspirar governos ao redor do mundo milênios depois.

Clístenes foi o legislador que reformulou as estruturas de poder em Atenas. A sua reforma diminuiu a predominância das quatro tribos jônicas pertencentes às famílias mais tradicionais, aumentando o número de pessoas que podiam opinar e intervir nos destinos da pólis para dez tribos.

Os cidadãos tinham três direitos essenciais, que eram a liberdade individual, a igualdade com relação aos outros cidadãos perante a lei e o direito a falar na assembleia popular. Qualquer cidadão ateniense tinha o direito de pedir a palavra e ser ouvido. Ainda que todos os cidadãos pudessem se manifestar na assembleia, na prática apenas os homens mais influentes e ricos falavam, já que a maioria dos cidadãos não tinha condições de participar das sessões porque precisavam trabalhar.

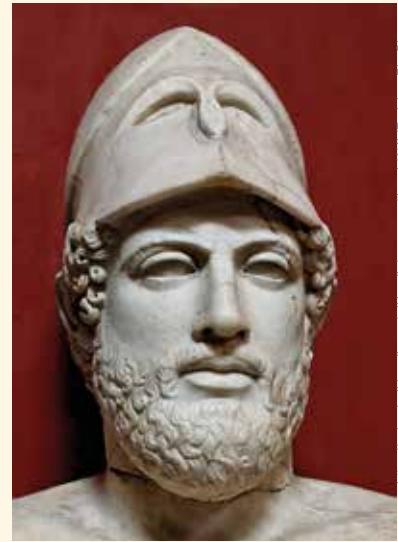
O poder legislativo cabia à Assembleia do Povo ou Eclésia, uma assembleia constituída por todos os cidadãos e que aprovava as leis. Eles decidiam questões sobre guerra e paz, elegiam ou sorteavam os membros das outras instituições democráticas e, por fim, votavam acerca dos cidadãos condenados ao exílio, o que era chamado de ostracismo. Os projetos de lei votados na Eclésia eram enviados para a Bulé, espécie de senado, onde eram comentados e reformulados. A Bulé era um conselho de 500 membros, sorteados, que mudava todo ano, era constituído por cidadãos com mais de 30 anos e que só podiam tomar parte do conselho duas vezes.

O poder executivo era responsável por fazer cumprir as leis aprovadas na Eclésia e era composto por um grupo de magistrados - 10 arcontes e 10 estrategos. Os primeiros eram sorteados anualmente, estavam à frente da organização dos tribunais e do culto dos deuses. Já os estrategos eram

escolhidos pelos cidadãos e tinham como incumbência chefiar o Exército e as forças navais, opinando também nas decisões mais importantes da política interna. O poder judicial era exercido pelos tribunais. Os casos comuns eram julgados pelo Tribunal Popular, composto por seis mil juízes sorteados anualmente. Os crimes religiosos e de morte eram julgados pelo Areópago, tribunal constituído por todos os antigos arcontes.

As reformas realizadas por Péricles em seu governo entre 443 e 429 AEC permitiram ampliar a participação dos cidadãos no governo da cidade. Ele instituiu remunerações para aqueles que ocupassem cargos públicos, permitindo às pessoas mais pobres participar ativamente da vida política uma vez que teriam seu sustento garantido. Péricles e suas reformas foram tão importantes que os historiadores posteriormente denominaram o século V AEC de “século de Péricles”.

A economia de Atenas era centrada na agricultura, no comércio marítimo e na exploração de minas. As pessoas mais modestas se dedicavam ao artesanato e à agricultura, enquanto os mais ricos se ocupavam da exploração de minas e comércio marítimo. No que se refere à sociedade, a propriedade da terra era exclusividade dos cidadãos atenienses, assim como a participação na vida política da cidade. Muitos cidadãos eram camponeses ou pequenos artesãos. Os metecos formavam um número considerável de pessoas vindas de fora de Atenas. Geralmente trabalhavam com atividades comerciais e artesanais. Eram livres, mas estavam impedidos de possuir terras e de participar na administração da cidade, pagavam impostos e eram obrigados a cumprir serviço militar. Excepcionalmente, podiam ascender à qualidade de cidadãos de Atenas passando a usufruir dos direitos e privilégios deste grupo social.



Busto de Péricles. Cópia romana de um original grego feito em 430 AEC. Museu Pio-Clementino, Roma.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/4/4b/Percicles_-_Pro-Clementino_-_Inv269_n2.jpg/800px-Percicles_-_Pro-Clementino_-_Inv269_n2.jpg



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/6/6c/AGMA_Pinakia.jpg/1920px-AGMA_Pinakia.jpg

Placas de bronze de identificação dos cidadãos como o nome, o nome do pai e da demotria, divisão da área em torno de Atenas para a escolha de jurados, séc. V AEC. Museu da Ágora antiga em Athenas.

Por fim, haviam os escravizados, formados em sua maioria por nascidos fora da Grécia. Estes podiam ter sido comprados ou prisioneiros de guerra. A eles eram reservados os trabalhos mais pesados, nas casas, nos campos, nas oficinas ou nas minas. Os escravizados não possuíam di-

reitos de nenhum tipo e eram considerados instrumentos de trabalho. Alguns desempenhavam funções pessoais junto de um senhor como secretários, professores, cozinheiros. Raramente conseguiam comprar sua liberdade ou serem libertados após a morte do seu proprietário.

Uma contradição existente na sociedade ateniense é que a escravidão auxiliou a consolidação da democracia, ao permitir aos cidadãos, em sua maioria pessoas de poucas posses, participar das assembleias e dos debates políticos. Mesmo com suas limitações, a experiência democrática ateniense serviu de inspiração para muitos, que séculos e séculos depois, passaram a defender a liberdade política e governos em que a participação popular fosse a norma.



Ânfora, vaso grego, com pinturas do século V AEC que fazem alusão à escravidão na Grécia antiga. Acervo do Museu do Louvre, Paris, França.

- 14 As cidades-estados na Grécia antiga eram independentes, porém elas partilhavam elementos comuns. Que elementos eram esses?

- 15 O que é democracia? Onde e quando ela se desenvolveu?

- 16 Complete o quadro abaixo com o significado dos diferentes termos:

Monarquia	Monarquia teocrática	Oligarquia	Democracia

17 Observe o busto de Clístenes e leia a legenda. Depois responda às questões:

a) Por que a Câmara de Ohio, nos Estados Unidos, em 2004 encomendou para a escultora Anna Christoforidis o busto de Clístenes?

b) Por que as reformas de Clístenes reformularam as estruturas de poder em Atenas?

18 A democracia na maior parte dos lugares do mundo atualmente é direta como era na Grécia? Explique sua resposta

19 Todos eram cidadãos em Atenas? Explique sua resposta.

20 Que grupos sociais estavam excluídos da democracia ateniense?

21 Quais eram os direitos fundamentais dos cidadãos atenienses?

22 Escreva no quadro as funções de cada uma das instituições que compunham o governo em Atenas.

Órgãos governativos	Funções
Eclésia	
Bulé	
Poder executivo - arcontes e estrategos	
Tribunal popular	
Areópago	

26 Quais eram as limitações da democracia ateniense?

Roma

Roma foi fundada, provavelmente, por chefes etruscos, que teriam unido comunidades diferentes em uma só em 753 AEC. Entre 753 e 509 AEC, a cidade cresceu e se transformou. Em 509 AEC nobres romanos se revoltaram contra a aristocracia etrusca e depuseram o rei criando a República.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/6/61/0_Lupa_Capitolina_%282%29.JPG/1920px-0_Lupa_Capitolina_%282%29.JPG

Escultura de Rômulo e Remo. Segundo a mitologia romana, eles eram dois irmãos gêmeos. Rômulo teria sido o fundador da cidade de Roma e seu primeiro rei. As duas crianças teriam sido criadas por uma loba ao terem sido abandonadas em uma cesta rio Tibre, que corta a cidade de Roma. Esse animal se tornou um dos símbolos de Roma. A lenda sobre a fundação de Roma é célebre.

A República surgiu como forma de governo oposta à monarquia. A palavra deriva da união de duas palavras latinas, *res* e *publica*, e significa coisa pública. A ideia de república se opõe aos modelos de governo monárquico baseado em tradições ou religião. A prática política democrática criada na Grécia foi absorvida nas instituições políticas da República Romana. Estas foram elaboradas para uma comunidade de homens livres, os cidadãos, indivíduos com direitos, e sua vontade era soberana. A República romana foi fundada em 509 AEC e durou até 27 AEC. Depois desse período, Roma tornou-se um império em que os imperadores passaram a ser as figuras centrais.

https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/eea/City_of_Rome_during_time_of_republic.jpg/800px-City_of_Rome_during_time_of_republic.jpg



Gravura imaginando como seria Roma no momento da criação da República, segundo o livro *Geschichtsbilder (Imagens Históricas)*, publicado em 1896, por Friedrich Polack. O movimento de embarcações mostra as intensas conexões que a república romana estabeleceu com o mundo mediterrâneo.

A sociedade romana dividia-se em categorias. Havia diferenças de cunho jurídico, de posse da terra e de riqueza. A essas diferenças somavam aquelas ligadas à geografia, à etnicidade e à cultura em razão das conquistas territoriais. Na prática, os grupos sociais se dividiam entre os patrícios, que eram os aristocratas

e chefes das famílias; os clientes que eram protegidos ou que serviam os patrícios; os plebeus que trabalhavam com comércio e artesanato e os escravizados, pertencentes ao estado ou a particulares. Ao mesmo tempo que apresentava divisões, a sociedade romana abria a possibilidade de mobilidade, o que significa que um escravizado poderia deixar de ser escravo, tornando-se um homem livre, ser alforriado e seu filho se tornar cidadão. Conforme as conquistas aumentaram, o número de escravizados não parou de crescer e eles chegaram aos milhões em todos os domínios romanos. Cada vez mais a economia se baseou no trabalho escravo. Eles trabalhavam nas grandes obras públicas, na agricultura, nas minas, nas pedreiras, nas oficinas e como empregados domésticos.

A estrutura política era dominada pelo Senado romano, onde estava concentrado grande parte do poder. Este se compunha de cerca de 300 senadores, que exerciam seu poder por toda a vida. Eram os homens mais velhos das famílias tradicionais e tinham como tarefa fazer as leis e zelar pela sociedade. O Senado devia escolher dois cônsules, magistrados principais responsáveis pela justiça e pelo controle do exército. Além dos dois poderosos cônsules, existiam outros magistrados, como os questores (tesoureiros), os edis (agente responsável por zelar por edifícios, esgotos, ruas, abastecimento), os pretores (encarregados da justiça), os censores (responsáveis pela revisão da lista de senadores e controladores de contatos) e o pontífice máximo (chefe dos sacerdotes). Havia ainda a Assembleia Popular, composta de patrícios e plebeus, responsável pela votação das leis e eleição dos cônsules e o Conselho da Plebe, formado somente por plebeus e responsável pelas decisões em plebiscitos e pela eleição dos tribunos da plebe, magistrados que tinham direito a veto sobre as decisões do Senado e dos outros magistrados.

No início da República, no século VI AEC, os patrícios governavam em função de seus interesses. A falta de participação política e de poder, levou a revoltas plebeias. A partir daí, os plebeus conseguiram ter maior participação política e poder conseguindo vetar leis que lhes fossem prejudiciais. Uma de suas principais conquistas foi a de codificar as leis costumeiras, leis não escritas que vinham da tradição, em forma escrita, a fim de evitar a constante manipulação. Essas leis foram denominadas a Lei das Doze tábuas, um dos textos mais importantes do Direito romano e uma das mais significativas heranças do mundo romano até os dias correntes.



https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/6/65/Cicer%C3%B3n_denuncia_a_Catilina%2C_por_Cesare_Maccari.jpg/800px-Cicer%C3%B3n_denuncia_a_Catilina%2C_por_Cesare_Maccari.jpg

Tela que traz uma representação do Senado romano, segundo o artista Cesare Maccari. O quadro foi pintado em 1889, quase dois mil anos depois que a república romana não mais existia.

O conceito de cidadania, ou seja, quem era considerado cidadão em Roma, era mais amplo e flexível do que em Atenas. Ex-escravizados alforriados poderiam se tornar romanos e seus filhos, já nascidos libertos, teriam plenos direitos políticos. Poderiam se tornar cidadãos romanos os indivíduos aliados e até comunidades inteiras. Essa incorporação à cidadania romana permitiu o aumento no número de romanos e uma maior possibilidade de realizar alianças políticas.



PARA SABER MAIS

Os movimentos sociais são agrupamentos de indivíduos que defendem um objetivo a ser alcançado na sociedade. Esses movimentos se organizam diante das necessidades sociais, políticas, econômicas, ambientais, culturais, dentre outras, e estabelecem metas a serem alcançadas pela união das pessoas em torno de uma causa comum. Durante a história do Brasil, em diversos momentos, movimentos sociais se organizaram para reivindicar e apoiar a democracia.

O movimento das Diretas Já, por exemplo, defendeu entre 1983 e 1984, após um longo tempo de falta de democracia e liberdade política durante a ditadura militar (1964 a 1985), o direito dos brasileiros de escolherem, em eleições diretas, seus representantes.



[https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Diretas_J%C3%A1_\(4987732126\).jpg](https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Diretas_J%C3%A1_(4987732126).jpg)

Autoria desconhecida. Célio Azevedo/ Senado Federal. Abril de 1984. Campanha pela volta das eleições diretas no Brasil, após um período de ditadura militar, em que os brasileiros não podiam escolher livremente seus governantes.

27 Assinale Falso (F) ou Verdadeiro (V):

- a) () Diz a lenda que a fundação de Roma, na Antiguidade, teria se dado por meio de dois irmãos gêmeos abandonados em uma cesta e lançados ao rio Tibre. Uma loba teria alimentado as crianças, e uma delas, Romulo, teria fundado a cidade.
- b) () Segundo os historiadores, Roma teria sido fundada por chefes etruscos, que uniram comunidades diferentes em uma só, em 753 AEC.
- c) () A República é um sistema de governo complementar à monarquia.
- d) () Os sistemas políticos criados na Grécia antiga influenciaram os sistemas de desenvolvimento político em Roma.
- e) () A República romana era formada por uma comunidade de homens livres, os cidadãos, indivíduos com direitos e vontade soberana.

28 O que significa a palavra república? A que forma de governo a República se opõe? .

29 Como era dividida a sociedade romana?

- 30 O que aconteceu com o número de escravizados, conforme as conquistas territoriais aumentaram? Onde eles eram empregados?

- 32 Escreva no quadro a seguir as funções de cada uma das instituições que compunham o governo da República romana.

Órgãos governativos	Funções
Senado	
Cônsoles	
Assembleia popular	

Conselho da Plebe	
Tribunos da Plebe	

33 Por que ocorreram revoltas plebeias?

34 Por que é possível afirmar que o conceito de cidadania era mais amplo em Roma do que em Atenas?

- 35 Vimos que a democracia ateniense e o conceito romano de República influenciaram sistemas políticos, ao redor do mundo, muitos séculos depois de sua existência histórica. Acesse, com a ajuda de sua professora ou professor, o QR Code abaixo e leia o texto sobre democracia representativa nos dias atuais. Em seguida, responda às questões:



- **Glossário**

Soberania popular - Soberania popular significa um sistema de governo no qual o poder parte do povo diferentemente dos sistemas em que o poder viria de poder de forças externas ou religiosas ou divinas acima da vontade da população de um país.

Abundar – Sobrar

Perpetrar – cometer

- a) A democracia antiga e a atual são iguais? Justifique a resposta.

- b) O que significa uma democracia ser indireta?

c) No sistema democrático brasileiro, vota-se para quais representantes executivos e legislativos?

d) O que significa dizer que através dos representantes eleitos que se faz valer a soberania popular?

e) Quais são as críticas que a democracia representativa tem sofrido? Qual seria um dos “remédios” e como ele pode ser empregado?

- 36 O trecho abaixo chama-se *Oração Fúnebre aos mortos do primeiro ano da guerra* entre atenienses e espartanos (431-430 AEC). Esse discurso teria sido proferido, segundo o historiador grego Tucídides, que viveu na Grécia no século V AEC, pelo legislador ateniense Péricles ao fim do primeiro ano da Guerra do Peloponeso em uma cerimônia pública. Historiadores atuais consideram que o discurso foi escrito pelo próprio Tucídides, ainda que baseado naquilo que ele achava que Péricles teria dito. Leia o texto e responda às questões:

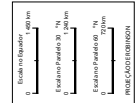
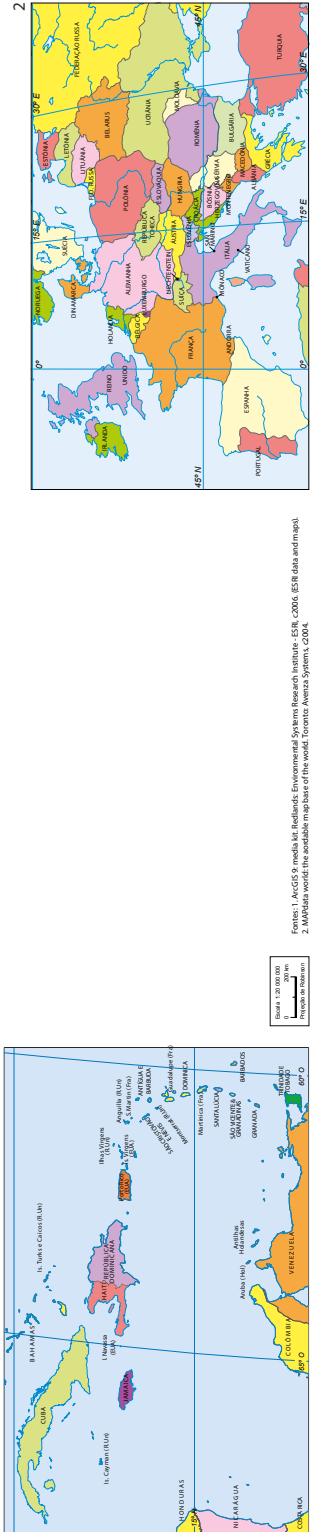
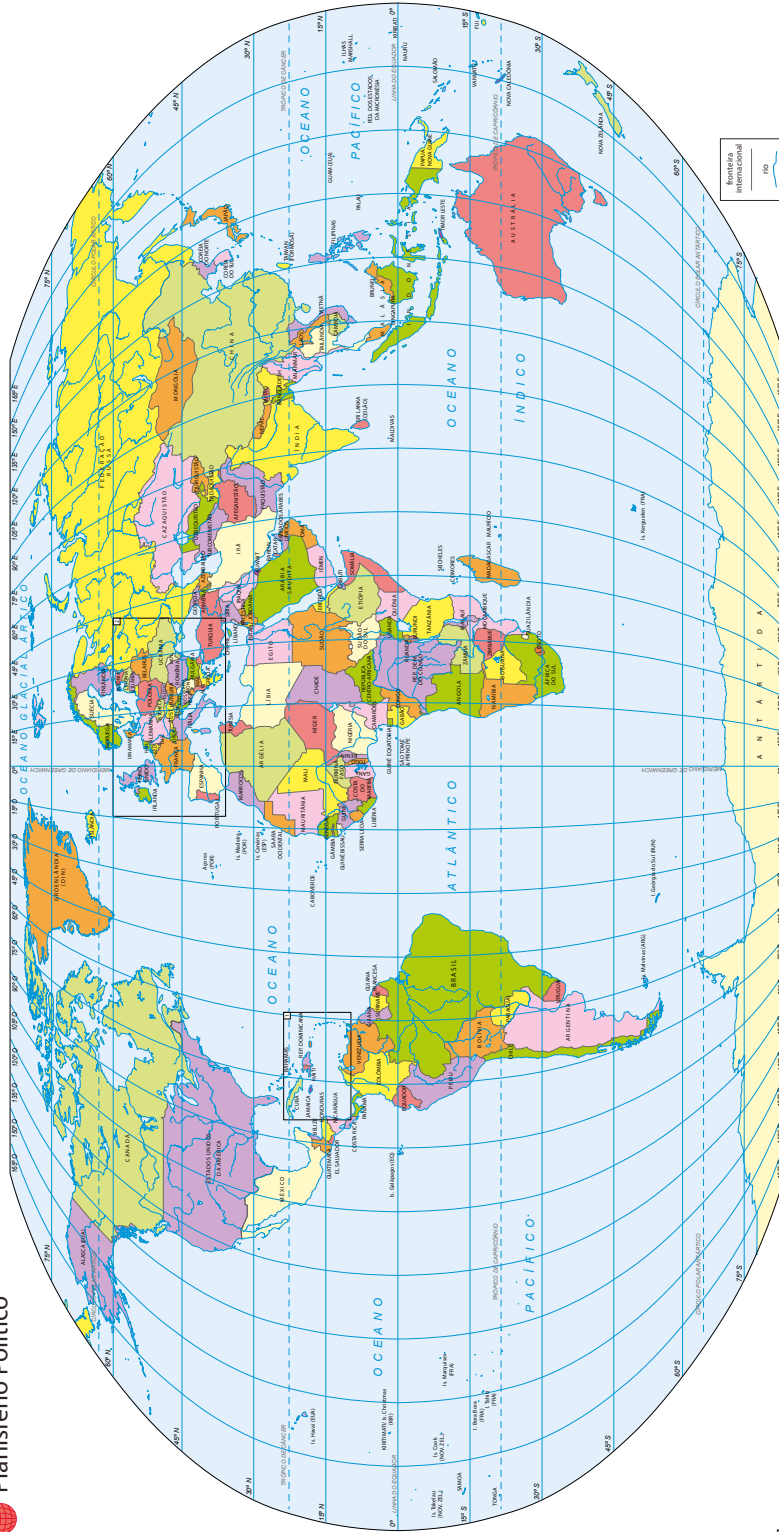
“Vivemos sob uma forma de governo que não se baseia nas instituições de nossos vizinhos; ao contrário, servimos de modelo a alguns ao invés de imitar outros. Seu nome, como tudo depende não de poucos, mas da maioria, é democracia. Nela [...] não é o fato de pertencer a uma classe, mas o mérito, que dá acesso aos postos mais honrosos [...]”

TUCÍDIDES. História da Guerra do Peloponeso, Tradução de Mário da Gama Kury. 3 ed. Brasília: Editora da UNB, 1987, p. 98.

- a) Quem escreveu o texto acima?

- b) Quem teria feito esse discurso público?

- c) Qual é a forma de governo a que o texto se refere?



Fontes: 1. ACES 9 media kit. Rodaré. Environmental Systems Research Institute. ESRI, 2006. ESRI data and map.
 2. Mapdata world: the world's map bar of the world. Toronto: Avenca Systems, 2004.

PROJETO GRÁFICO

Centro de Multimeios - CM

Ana Rita da Costa - *Diretora*

Núcleo de Criação e Arte

Aline Frederick Santos

Angélica Dadario

Cassiana Paula Cominato

Fernanda Gomes Pacelli

Julia Gonçalves Rizzo - *estagiária*

Marcos Roberto da Silva Moreira

Raquel Nogueira Janoni - *estagiária*

Simone Porfirio Mascarenhas

